PREZADO LEITOR

A nomeação (ainda que provisória) do coronel Mário Andreazza para o Ministério da Educação figura, em áreas do govêrno, como uma das alternativas do marechal Costa e Silva para debelar a crise, iniciando-se assim a reforma ministerial. ("Fatos e Rumôres", Pág 3) Ao mesmo tempo, circulam rumôres, em Brasília de que o estado de sítio seria decretado a qualquer momento, já tendo a oposição se armado contra a medida, convocando o Congresso Nacional, em caráter extraordinário, a partir de hoje. (Página 3) No Rio, os estudantes confirmaram a ameaça de voltar às ruas, na próxima quinta-feira, se o govêrno não atender às suas reivindicações (Página 14).

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20
ANO XIX, N.º 5.610 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 1.º de julho de 1968

GOVÊRNO IMPEDE FUGA DE DIRETORES DA DOMINIUM

O Govêrno determinou ao Itamarati que não emita passaporte para nenhum dos diretores da Dominium, principalmente os srs. Vicente Paula Ribeiro, Otto Luiz Ribeiro e Artur Antônio Martins Kós, que pretendiam deixar novamente o País para livrarem-se do inquérito policial ora em andamento, sob a responsabilidade da Polícia Federal. As operações normais da Dominium recomeçam amanhã, por ordem do ministro da Fazenda. — (Hélio Fernandes informa em "Fatos e Rumôres", na terceira página).

MARTA II JÁ REINA COMO A MAIS BELA

A Bahia agora já tem um autêntico reinado da beleza, através da coroação de sua Marta II, que obteve as preferências do júri e do público presentes ao Maracanãzinho. Com um baile de gala, realizado ontem, na sede do Monte Líbano, a mais bela jovem do Brasil-1968 recebeu a coroa, sob os aplausos de uma multidão de fãs, que espontâneamente se transformaram em seus súditos. Marta Vasconcelos, com apenas 20 anos e muito talento, vai disputar, em Miami-Beach, o título de Miss Universo, ao lado de representantes de quase todos os Países (Página 7).

Brasil vence bem

A seleção do Brasil ganhou o quinto jôgo de sua excursão — soma agora três vitórias e duas derrotas — ao derrotar Portugal por 2x0 num dia de festa: Lourenço Marques, capital de Moçambique, inaugurava o Estádio Oliveira Salazar, para 52 mil pessoas, e que passou a ser agora o mais importante do continente Sul da África. O Rio ficou mais um fim de semana sem futebol. Acompanhou pela voz do locutor português o desenrolar amistoso — por falta de circuitos nenhuma rádio brasileira transmitiu direto — e viu Jean Balder formando dupla com Pedro Delamare (foto) vencer as "500 milhas da Guanabara" no autódromo internacional, Balder, com uma Alfa Romeo, cobriu o percurso em 7 horas e 50 minutos (página 13).

CL PODE SER PACIFICADOR

(OLYMPIO CAMPOS informa na pág. 4)

ARRÔCHO UNE SINDICATOS

(PÁGINA 5)

DE GAULLE GANHA FÁCIL

(PÁGINA 6)

Federação abre luta contra a concordata

O Presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, sr. Brasílio Machado Neto (foto) vai colaborar na luta para derrubar o mais nôvo negócio ilícito que surgiu neste País: a indústria da concordata. Na entrevista publicada na quinta página, êle revela que dará todo o apoio, quer material quer moral, pois a Federação se interessa pelo zêlo do comerciante honesto.

JUSTIÇA NEGA RECURSO CONTRA HÉLIO

Kurtz: PM também é vítima de um Govêrno antipopular

O líder do Grupo Renovador do MDB, na Assembléia Legislativa, deputado Ciro Kurtz, disse à TRIBUNA ontem, que o estado de perplexidade em que se encontram os praças e oficiais da Polícia Militar da Guanabara, sem entenderem por que uma corporação que era a mais querida da cidade, de repente, passou a ser odiada pela população, nada mais representa do que o atual estado de espírito das vítimas do sistema implantado no país com o golpe de abril de 1964.

Depois de lamentar a morte do soldado da PM, Nelson de Barros, ocorrida durante conflitos entre estudantes e policiais, na Guanabara, o sr. Ciro Kurtz salientou que êle foi mais uma vítima dêsses sistema que, por ser antinacional e antipopular, recebe a contestação do povo e leva a Polícia Militar ao descrédito popular.

Citando o discurso pronunciado pelo comandante da PM, coronel Oswaldo Ferraro, por ocasião da morte do seu subordinado, quando disse que êle como os seus companheiros não podiam entender por que eram agredidos pela população que estavam defendendo, acentuou o líder dos renovadores que "com isso o comandante da PM deve ter plantado nas consciências dos oficiais e praças da corporação a semente da dúvida e da perplexidade". E continuou:

"Tomara que essa semente germine, tomara que pensem sôbre isso os oficiais e praças da Polícia Militar, porque através dessa reflexão inevitàvelmente, compreenderão que não estavam e não estão, como lhes afirmavam, seus superiores, defendendo os interêsses do povo desta cidade, que estavam e estão transformados em agentes da sustentação de um regime totalitário, a serviço dos interêsses antinacionais, que foram convertidos em Polícia da ditadura e, por isso, defensores de tudo o que é antinacional e antipopular. Pagam por êsse crime que inconscientemente cometem com a perda do aprêço e da simpatia do povo".

A 1.ª Câmara Criminal negou provimento ao recurso interpôsto pelo comandante Paulo Castelo Branco, a quem o juiz Withaker, da 9.ª Vara Criminal, considerou parte ilegítima para processar o jornalista Hélio Fernandes com base na Lei de Imprensa.

Ao adotar a decisão, a Câmara se apoiou nos argumentos dos advogados Mário Figueiredo, Evaristo de Moraes Filho e George Tavares, defensores de Hélio Fernandes, e rejeitou os pareceres dos professôres Vicente Rao, e José Frederico Marques, patronos do filho do ex-presidente.

O comandante Paulo Castelo Branco moveu queixa-crime contra o jornalista Hélio Fernandes, depois que êste foi prêso e confinado sob a alegação de que como filho de Castelo se achava no direito de mover processo com base em lei de Imprensa.

Ao julgar a queixa, em primeira instância, o juiz Withaker considerou o impetrante parte ilegítima e se negou, com base na lei, a registrar a queixa. Não obstante o arrazoado do parecer, o comandante Paulo recorreu e foi novamente vencido.

OS CAROS COLEGAS

JORNAL DO BRASIL

A melhor coisa que havia ontem no JB era êste artigo do excelente Barbosa Lima Sobrinho (cada vez mais lúcido e atual), que merece ser transcrito na íntegra. O artigo se intitula "Deus Será Brasileiro?".

"Houve um momento em que eu já não compreendia nada. O governador do Estado falava com brandura; mas sua Polícia baixava o chanfalho com vontade. Chegou-se a dizer que não queriam mártires, mas não permitiriam desordens, que era como êles classificavam as manifestações dos estudantes. Eu começava a não explicar nem mesmo a frase. Não teria sido melhor não falar em mártires? Mas há autoridades que são capazes de morrer, se não ameaçarem e se não puderem mostrar que são mesmo autoridades. Não pensam em que a ameaça revela mais fraqueza do que fôrça e está mais perto do mêdo que da coragem. Os fantasmas evitam o homem tranqüilo, que nem sequer os menciona.

Nunca me passou pela cabeça que se pudesse fazer dos gases lacrimogêneos o uso que se observou na Guanabara. Imaginávamos que êles serviam para esvaziar recintos fechados; quando muito para dissolver grandes concentrações populares. Mas o que se viu aqui foi um esfôrço para substituir o ar atmosférico, numa grande área da cidade, pelos gases das bombas. Em conseqüência, o número de pessoas atingidas foi muito maior do que o das pessoas que procuravam fazer demonstrações de rua. Até mesmo os partidários do govêrno do Estado entraram também a chorar pùblicamente. Choravam os balconistas das lojas, os moços de escritórios, os transeuntes pacíficos. O que vale dizer que tôda a gente se solidarizou, no pranto, com os estudantes.

Testemunhei um episódio significativo, na Biblioteca Nacional, em cujo saguão fôra atirada uma das tais bombas de gás. O diretor do estabelecimento, Adonias Filho, que não vira motivos para êsse lançamento, foi procurar o comandante do destacamento estacionado na Praça Floriano. E sabe o que o homem respondeu? Que o diretor estava certo e que o soldado responsável pela bomba já fôra prêso, pois estava muito "nervoso". Mas a verdade era um pouco diferente. O soldado estava apenas interpretando o gôsto de perseguir e de castigar, que era evidente em tôda a sua tropa. Como também na Polícia Civil. Muita gente apanhou sem saber por quê. Para levar uma cacetada bastava passar perto de algum elemento da Polícia um pouco mais "nervoso". Como houve bombas atiradas com o único propósito de esvaziar edifícios, como que para forçar os rapazes, que nêles se refugiassem, a voltar para perto dos chanfalhos. Em certa altura, parecia que a intenção era castigar os rapazes pelos objetos que eram atirados dos edifícios, muito embora não fôssem êles que o estivessem fazendo.

Criaturas agarradas aqui e ali, e que talvez não tivessem nada com o peixe, eram agredidas bàrbaramente, mesmo quando não estivessem oferecendo nenhuma resistência. A mentalidade policial não chega a perceber como êsses atos de crueldade e de estupidez revoltam os espectadores, que começam a imaginar que aquilo poderia estar sucedendo também com êles. Talvez os espancadores estivessem "nervosos". Nessas horas, o pior inimigo dos governantes costuma ser o mêdo, pois responde por muita coisa, que seus autores, e só êles, acreditam sejam atos de bravura. Tudo isso concorreu para revoltar a população, que não compreendia nem o cerceamento de comícios pacíficos, nem tanta sanha contra reivindicações legítimas dos estudantes.

Tudo parecia caminhar para uma chacina. Mas parece que Deus é realmente brasileiro, pelo menos a curto prazo. A própria Polícia estadual esfriou, quando percebeu que o Exército não iria para a rua em lugar dela. Ficamos como em Itararé, diante de uma guerra que não houve, ou que se limitou ao desafio dos manifestos e a algumas declarações imprudentes, cuja ferocidade era bastante para diluí-las no ridículo. Ficou também outra coisa: a eficiência da Polícia estadual no aliciar, contra ela, a população da Guanabara. Creio que se deve considerar que foi ela que acabou sendo um dos estímulos para a segunda marcha da família brasileira. Desta vez ainda com Deus, mas felizmente sem o padre Peyton e sem qualquer influência da Central Intelligence Agency.

Um dos estímulos, porque o outro, o mais poderoso, foi, decerto, a coragem dos estudantes e a certeza de que êles lutavam por um ideal, que era, através do pleito das reformas, a própria grandeza do Brasil."

JOSÉ DIAS

Câmara não fecha e sítio poderá vir se Costa não debelar crise

BRASILIA (Sucursal) — Os círculos políticos de Brasília acreditam que o govêrno tende a adotar medidas excepcionais, nos próximos dias, em conseqüência do agravamento da crise estudantil, que já se alastra por todo o País, com adesões em outras camadas sociais. Depois de haver decidido assegurar aos jovens o direito de livre manifestação, inclusive passeatas, o Marechal Costa e Silva parece disposto num recuo, atendendo à pressão de grupos radicais, que o apóiam.

ESTADO DE SÍTIO

O estado de sítio, com a supressão da liberdade de imprensa e das garantias individuais, estaria entre as medidas em cogitação pelo Planalto, segundo deixou transparecer o deputado Clovis Stenzel, vice-líder da ARENA, em recente pronunciamento feito na Câmara. Atendendo a essas circunstâncias, o líder do MDB, sr. Mário Covas, depois de ouvir os seus companheiros de bancada, resolveu convocar o Congresso, para o período de 1.º a 31 de julho, quando o Poder Legislativo deveria entrar em recesso. Os parlamentares fizeram questão de não receber ajuda de custo, para que a convocação extraordinária não seja interpretada com manobra para aumentar seus subsídios, durante o mês que hoje se inicia.

REVISÃO DAS MUNIÇÕES

Por outro lado, causou o maior impacto, nos círculos políticos, as declarações do bispo Dom José de Castro Pinto, exigindo a redemocratização do País e a revisão das cassações feitas pela "revolução". O vigário-geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro afirmou, em entrevista à imprensa, que considera "tôda prisão e violência arbitrária contra a pessoa humana condenáveis, assim como a falta de respeito ao homem". Quanto ao ensino, disse dom José que está inteiramente obsoleto, podendo ser responsável, em parte, pela atual crise.

Êsse pronunciamento veio juntar-se à crise de fatos, que se desenrolam no País, como parte do plano que as autoridades acreditam em marcha contra o govêrno e que foi analisado, na Câmara, pelo vice-líder da ARENA, sr. Clovis Stenzel.

O marechal Costa e Silva tem mantido sucessivas reuniões com auxiliares imediatos, dentre os quais militares convocados a Brasília pelo palácio do Planalto.

Deputados acham que Legislativo não será convocado

Mesmo reconhecendo que a medida será de grande utilidade e mais do que necessária, deputados da Assembléia Legislativa da Guanabara afirmaram, ontem, não acreditar que haja um movimento visando à convocação do Legislativo, durante o recesso de julho, para acompanhar atitude tomada pela oposição, no Congresso Nacional, uma vez que entendem que "esta Casa está cada vez mais acovardada na sua maioria de deputados".

O general-deputado Salvador Mandim (ARENA) afirmou à TRIBUNA que a convocação extraordinária da ALEG seria absolutamente necessária, mas salientou não acreditar no êxito de um movimento dessa natureza, "pois a Assembléia Legislativa tem procurado se omitir sempre, nas horas das decisões másculas e acertadas, como essa tomada pelo Congresso Nacional".

ILUSÃO

Afirmando que seria bem interessante que o Legislativo da Guanabara funcionasse durante o mês de julho, para poder acompanhar de perto os acontecimentos que se desenrolam no país, o sr. Salvador Mandim acrescentou que "iludem-se os que já pensam que a vitória foi conseguida, no campo das reivindicações estudantis, pois houve apenas a conquista de um round".

"Seria muito bem que a Assembléia Legislativa ficasse com suas portas abertas, acompanhando todo o desenrolar dos acontecimentos que por certo virão durante o mês de julho. Mas, infelizmente, a maioria dos seus deputados procura se omitir nos momentos iguais a êsses, preferindo o comodismo pessoal à luta pelas reivindicações do nosso povo. Sou francamente favorável à medida adotada pelo Congresso Nacional, através da oposição, e estarei pronto a participar de um movimento idêntico, aqui na Guanabara".

Até a noite de ontem nenhum dos líderes, da ARENA ou MDB, esboçaram qualquer movimento visando à convocação extraordinária da Assembléia Legislativa. Sòmente alguns deputados, como os srs. Mauro Magalhães, Fabiano Vilanova Machado, Alberto Rajão, Ciro Kurtz, Geraldo Monerat, Mauro Werneck, manifestaram seu apoio à medida, caso requerimento nesse sentido venha a ser apresentado.

MDB admite que medidas de exceção vêm aí

Em meio às informações sôbre a tomada de medidas excepcionais pelo govêrno no decorrer da semana que se inicia, o sr. Gama e Silva passou o sábado e domingo "tranqüilamente em seu sítio de Mogi-Mirim", segundo indicou fonte do Ministério da Justiça.

O ministro ao deixar o Rio, sexta-feira à noite, não revelou se voltaria hoje ou se, de São Paulo, seguiria diretamente para Brasília.

A assessoria ministerial procura convencer que não existe nada de concreto sôbre a decretação do estado de sítio ou outra qualquer medida de exceção. Pelo menos no início da semana o panorama não se modificará — assegura — pois o presidente Costa e Silva continua tranqüilo e nem admite tocar no assunto, considerando que o Govêrno detém o contrôle de tôda a situação. E argumenta:

— Tanto assim que o ministro partiu para o seu sítio levando alguns livros, para se manter atualizado no campo literário.

O anunciado encontro entre o marechal Costa e Silva, o general Syseno Sarmento e o ministro Gama e Silva, foi também desmentido pela assessoria.

A inquietação reinante é, contudo, revelada pelo sr. Clóvis Stenzel e Eurico Resende e outros líderes arenistas, que, mesmo não querendo ser pessimista, afirmam que o marechal Costa e Silva poderá decretar medidas de exceção.

Como porta-voz da "linha-dura", o sr. Clóvis Stenzel é sempre ouvido com certa preocupação pelos oposicionistas.

A bancada do MDB, reunida sábado em Brasília, resolveu inclusive pedir a convocação do Congresso Nacional para o período de recesso que deveria se iniciar hoje.

As declarações dos srs. Clóvis Stenzel e Eurico Rezende, se não foram incisivas, pelo menos serviram para deter alguns oposicionistas que acreditavam na disposição governamental de manter a normalidade democrática.

Padres de Botucatu têm apoio estudantil na crise com o Núncio

SÃO PAULO — Sucursal — O Centro Acadêmico Pirajá da Silva, que congrega os estudantes da Faculdade de Medicina de Botucatu, está apoiando os padres rebeldes. Para tanto causou manifestos, onde faz um esclarecimento público, pela atitude tomada.

Como se recorda, a crise na arquidiocese de Botacatu teve início quando Frei Henrique enviou uma carta ao núncio apostólico solicitando sua renúncia como arcebispo da cidade de Botucatu. Imediatamente foi indicado para aquêle pôsto o nome de D. Zioni, atual bispo de Bauru.

Porém, aconteceu o inesperado. Vinte e três padres pertencentes à diocese de Botucatu não aceitaram a indicação do prelado. Tal fato tumultuou os acontecimentos gerando a crise e, ao que parece, os revoltosos conseguiram o intento após uma conversa que mantiveram com o núncio apostólico na cidade de Sorocaba.

Após o adiamento ocorrido dia 17 último, ainda não foi determinada a data da posse de D. Vicente Marchetti Zioni, no arcebispado de Botucatu. Êsse fato fêz com que os 23 padres rebeldes não deixassem a cidade conforme haviam prometido, caso D. Zioni assumisse a Diocese. Entretanto, os prelados acreditam que aquêle sacerdote não assuma o cargo. Da mesma forma pensam os estudantes de Medicina de Botucatu.

Entre a população local existem rumôres de que o Núncio Apostólico estaria tentando contornar a crise gerada com a renúncia de D. Henrique, indicando outro nome para substituí-lo.

Desastre mata deputado Paulo Ramos Coelho

Brasília (Sucursal) — Vítima de um desastre automobilístico ocorrido na Estrada Belo Horizonte-Brasília, faleceu ontem o deputado Paulo Ramos Coelho (Amazonas). O corpo, que foi velado durante a madrugada por parlamentares, amigos e familiares, deixará o Edifício do Congresso às 11 horas, seguindo para o Cemitério "Campo da Esperança".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Elementos da alta cúpula do Govêrno passaram a admitir mudanças no ministério Costa e Silva, que até há alguns dias atrás era considerado "intocável". Obviamente, essas mudanças começariam pela substituição do sr. Tarso Dutra, que não seria uma simples substituição mas sim uma verdadeira expulsão de campo. O sr. Tarso Dutra é a mais completa, definitiva e indiscutível negação de administrador que êste País já conheceu. E não será nem surpreendente lembrar que quem primeiro chamou a atenção do País para a incompetência do sr. Tarso Dutra, foi o sr. Carlos Lacerda. Quando eu estava prêso em Fernando de Noronha, o ex-governador da Guanabara escreveu aqui mesmo na TRIBUNA 5 artigos excelentes, fulminando a incapacidade do sr. Tarso Dutra, e deixando-o nuzinho em plena rua, ou melhor: em pleno Govêrno...

Mário Andreazza

Agora, outra informação (que por enquanto seria apenas um informe) que circula nas áreas "mais graduadas" do govêrno: o nôvo ministro da Educação seria o coronel Mário Andreazza, que deixaria no Ministério dos Transportes uma pessôa de sua absoluta e total confiança, o engenheiro Eliseu Resende, atual diretor do DNER. O ministro Mário Andreazza já teria consultado, ou melhor: já teria sido cientificado pelo presidente Costa e Silva que a sua transferência do Ministério dos Transportes para o Ministério da Educação seria uma medida de verdadeira salvação governamental, e que não lhe deixaria margem à escolha ou lhe tiraria o direito à opção. De qualquer maneira, parece que Tarso Dutra agora sai mesmo, o que já é um alívio.

A propósito: causou muita repercussão no Exército o fato do coronel Mário Andreazza ter sido o segundo mais votado dentro da ARENA, na prévia feita para a escôlha dos possíveis candidatos a presidente da República na possível eleição de 1970. Embora essa prévia não tenha a menor importância, pois estamos a mais de 2 anos de uma eleição que é cada dia mais hipotética, não deixou de sensibilizar determinados círculos do Exército o fato de um coronel ter obtido mais votos do que muitos generais, também ostensivamente candidatos.

Mas nessa prévia, duas foram as grandes surprêsas. 1 — A votação do coronel ministro Jarbas Passarinho, que foi o terceiro colocado nas preferências dos convencionais (teve 35 votos enquanto Andreazza têve 36) e mostrando que é um homem verdadeiramente em ascensão. Passarinho destruiu uma afirmação muito corrente de que era um homem antipatizado ou impopularizado entre os políticos

2 — A votação baixíssima do general-ministro Albuquerque Lima, fato que é atribuído ao incidente que teve com senadores, logo no início do govêrno, e a falta de diálogo com a classe política, o que estaria desfigurando a sua imagem e portanto contribuindo para diminuir o número de votos dados a êle numa convenção tipicamente política.

Quanto à votação dada ao sr. Magalhães Pinto (60 votos, e o primeiro lugar entre os possíveis candidatos) não tem a menor significação, nem expressa de forma alguma o fato de que o sr. Magalhães esteja em ascensão. Os convencionais "escolheram" o sr. Magalhães Pinto, porque evidentemente precisavam de um "candidato" que representasse os seguintes itens: ser civil, politizado, da ARENA e notòriamente candidato. É lógico que, numa convenção política do partido majoritário, a escolha de um militar significaria um verdadeiro suicídio coletivo. E os convencionais da ARENA sabiam disso.

Mas por mais paradoxal que possa parecer, a verdade é que a "escôlha" do sr. Magalhães Pinto foi uma verdadeira "crueldade" com o ex-governador, um voto de desconfiança público na sua candidatura, uma forma de expô-lo impiedosamente aos vetos, que vão surgir de todos os lados. Magalhães foi o grande derrotado da convenção, e Andreazza e Passarinho os grandes vencedores, se é que numa convenção dêste tipo alguém pode ser considerado vitorioso.

Mas de qualquer maneira, é bom ressaltar o que eu disse no início desta nota: a convenção da ARENA de onteontem não tem nada a ver com a eleição presidencial de 1970. Isso é fora de dúvida. Pois se a solução para 1970 fôr civil, o grande nome, quase invencível, ainda é o sr. Carlos Lacerda. E se a solução tiver que ser obrigatòriamente militar, mais importante do que qualquer coisa é saber quem será o ministro da Guerra em 1970.

A propósito de Magalhães Pinto, destaca-se um fato importantíssimo: apenas 3 convencionais de Minas votaram no seu nome para presidente da República, o que prova que o seu nome tem pouquíssima penetração real, e muita repercussão "fabricada". O outro fato comentadíssimo da convenção foi a nenhuma penetração do sr. Abreu Sodré, que apesar da cabala e da fôrça feita foi um dos menos votados.

Outra conclusão que é preciso tirar da convenção da ARENA: entre as "deficiências do voto direto", sempre se apontou o fato de que a eleição direta abria prematuramente o debate sôbre a sucessão, impedindo o presidente em exercício de exercer o seu mandato. Essa seria uma das "fortalezas" da eleição indireta. Pois bem. Estamos em pleno regime da eleição indireta, o povo está ausente de tudo, marginalisado, proibido de escolher seus candidatos. Mas apesar disso, apesar do regime ser de cúpula e de gabinete, o que se vê, e desde já, é a mais feroz disputa em tôrno da sucessão do sr. Costa e Silva.

E isso a quase 2 anos e meio da eleição, e com uma agravante: os candidatos mais desenvoltos, mais falados ou mais procurados são precisamente alguns dos auxiliares do presidente em exercício. Numa eleição direta, a escolha ou a seleção se faz naturalmente baseada num princípio popular que diz que "quem não tem competência não se estabelece". Pois num regime de eleição indireta, se constata êste absurdo: o sr. Tarso Dutra, expulso do Ministério da Educação pelo veto formal de todo o País, é desde já candidato oficial e situacionista no cargo de "governador" do Rio Grande do Sul. Numa eleição direta o sr. Tarso Dutra já estaria fulminado pela própria incapacidade.

Tarso Dutra

Jarbas Passarinho

Magalhães Pinto

ur-gente

Na sexta-feira publicávamos aqui que a fábrica da Dominium tinha prontinhas para serem exportadas 700 toneladas de café solúvel, que representavam 4 milhões de dólares. E que êsse embarque não se fazia por circunstâncias estranhas e misteriosas. Indo a São Paulo para o fim de semana, o ministro Delfin Netto tomou conhecimento do assunto, determinou a exportação imediata dêsse solúvel e marcou data para que as operações normais da Dominium fôssem recomeçadas: dia 2 de julho, amanhã.

A propósito da Dominium: os diretores dessa emprêsa, principalmente os srs. Vicente Paula Ribeiro, Otto Luiz Ribeiro e Artur Antônio Martins Kós, estão convencidos de que irão mesmo para a cadeia. E o sr. Artur Antônio Martins Kós, que havia fugido para os Estados Unidos, e voltou ao receber a notícia de que "o perigo havia passado", está desesperado, pois poderia ter ficado por lá mesmo, fugindo da cadeia. E agora nenhum dêles pode fugir, pois existem ordens expressas de não serem concedidos passaportes a nenhum dêles.

A situação da COPEG é a pior possível, por erros da atual administração e excesso de favoritismo na concessão de empréstimos e financiamentos. O Banco Nacional da Habitação fêz uma verdadeira intervenção franca na COPEG, e alguns de seus compromissos foram entregues a outras emprêsas de crédito e financiamento. O govêrno estadual fêz tudo para esconder a situação da COPEG mas o Banco Nacional não admitiu a situação e partiu para a solução que melhor atendia aos interêsses coletivos.

Parece estar mesmo por um fio a permanência do sr. Enaldo Cravo Peixoto à frente da SUNAB. Já está até circulando o nome de um general, que seria o substituto do ex-secretário de Obras do sr. Carlos Lacerda.

Depois de amanhã, quarta-feira, o senador Daniel Krieger viajará para a Alemanha a convite do govêrno alemão. Ficará na Europa até o dia 28. ◆◆◆ O senador Gilberto Marinho foi o último parlamentar a deixar Brasília. Só viajou para o Rio quando já não havia mais nada a fazer na capital, pois o Parlamento estará em recesso até o dia 1.º de agôsto. ◆◆◆ A decisão do juiz Fernando Witaker, rejeitando a queixa-crime do comandante Paulo Castelo Branco, contra êste repórter, foi integral e unânimemente mantida pelo Tribunal de Justiça, sendo relator o desembargador Hamilton Morais e Barros. ◆◆◆ Há dias eu publicava informação de que o Conselho de Segurança estava interessado em que o sr. Epílogo de Campos prestasse contas de verbas no valor de 4 bilhões de cruzeiros. Agora completo a informação. A verba desviada é de 5 bilhões e 800 milhões de cruzeiros, e refere-se à Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Nível Médio, (CAPES) relativa ao último trimestre de 1967. Foi desviada quando êle era diretor do Ensino Superior. ◆◆◆ Por pressão do próprio Conselho de Segurança, foi criada uma Comissão de Sindicâncias, que era integrada pelo chefe da Divisão de Segurança do Ministério da Educação, general Waldemar Raul Turola, e pelo diretor do Departamento Nacional de Educação, professor Jorge Boaventura, que aliás faziam parte da chamada Comissão Meira Mattos. ◆◆◆ Até agora essa Comissão não divulgou seus trabalhos nem apontou os culpados pelo desvio dessa verba colossal. Mas sabe-se que vários funcionários graduados do Ministério, e diversos elementos do gabinete do ministro Tarso Dutra receberam indevidamente por essa verba. ◆◆◆ A origem da denúncia: a bolsista da CAPES, Solange Maria Soares Afonso, que faz o curso de pós-graduação da Escola de Ciências e Engenharia da PUC, foi quem formalizou a denúncia sôbre o desvio da verba. Segundo se diz em círculos militares ou será minuciosamente prestada conta dessa verba, ou alguém irá para a cadeia. Quero ver...

Sistema em crise

NEWTON RODRIGUES

No mesmo dia, a passeata de 26 de junho e os acontecimentos da Convenção da ARENA demonstraram, cada um a seu modo, a profundidade da crise política. Enquanto dezenas de milhares de pessoas abarrotavam as ruas desta Cidade, expandindo o protesto dos estudantes a um nível mais elevado, em outros pontos do País demonstrações semelhantes revelaram a existência de um clima que impõe mudanças rápidas. Por mais que se deseje tapar o sol com a peneira, há evidência sde que a crise já atinge, agora, a área militar, no sentido de que os próprios comandos e a oficialidade não podem ficar indiferentes à constatação de que há um fôsso que se alarga, entre a camada dirigente e a maioria do povo.

A própria diferença de comportamento entre autoridades encarregadas de setores diversos de segurança demonstrou divergências palpáveis. Enquanto a Secretaria de Segurança da Guanabara preparava uma repressão violenta, e o comando da Polícia Militar insuflava a corporação a uma ação de desforra, o comando do I Exército manteve serenidade e agiu a favor da licença que o govêrno local se recusava a admitir. Em São Paulo, nos mesmos dias, ocorriam fatos semelhantes, pois o comportamento do sr. Abreu Sodré não se afinou com as palavras ditas, em entrevista pública, pelo general-comandante do II Exército. É nesse quadro de vacilações que a Convenção da ARENA apresentou a preocupação do partido governamental pela crise em expansão e, em particular, pela necessidade de apresentar soluções a curto prazo aos estudantes. Mais do que isso, os governadores reunidos apresentaram à Convenção partidária o ponto de vista de que a Constituição — intocável no dizer do marechal Costa e Silva — necessita ser modificada.

Assim, o impasse político fixado pela direção imprimida ao País desde 1964 e, especialmente, desde 27 de outubro de 1965, quando foi baixado o Ato Institucional n.º 2, chegou a um ponto que ameaça rotura. Ao nível atual de inconformidade resta ao Govêrno, como solução, imprimir flexibilidade ao sistema, alterando a rigidez que é a sua própria filosofia de Poder. A alternativa será o endurecimento, a curto prazo, sendo, entretanto, certo que ão há condições para realizá-lo nos moldes de 1964. Após quatro anos, modificou-se o quadro em pontos fundamentais. Cresce no setor responsável pela situação — o setor militar — a convicção de que a atual estrutura e os atuais métodos conduzirão progressivamente a uma divisão perigosa. Pois de um lado, tenderão a transformar a incompatibilidade entre o País e o sistema político em uma incompatibilidade entre o povo e as corporações militares e, de outro, pela inexistência de pronunciamento popular e a possibilidade de manuseio de um eleitorado de segundo grau, a abrir caminho a possíveis ambições de chefes militares, desejosos de alcançar a Presidência da República.

Uma característica importante dos últimos dias foi, também, o desvio do centro de decisões para a área especificamente militar. É um segrêdo de Polichinelo qu etanto o sr. Negrão de Lima, que autorizou formalmente a passeata, como o sr. Gama e Silva que a aconselhou, limitaram-se a cumprir uma determinação endossada pelas chefias militares que atuaram junto ao presidente da República. Para a possibilidade, felizmente não confirmada, de distúrbios, havia um esquema de segurança alheio ao govêrno do Estado.

A tensão pôde ser aliviada, dêsse modo, em primeiro lugar, pela comoção que o movimento popular de protesto, e a firmeza com que se manifestou, veio a provocar no próprio aparelho de sustentação do sistema e do regime. A um ano e meio de sua posse, o marechal Costa e Silva está diante de uma crise política em processo de aceleração, e que já se manifesta em todos os setores: das ruas à cúpula de seu próprio partido e, de ambos, ao recesso dos quartéis.

É importante, por isso mesmo, que o situacionismo compreenda os fatos e aja em consonância com êles, criando as codições políticas gerais de alívi. Nessa altura dos acontecimentos, a liberação de algumas verbas para as Universidades federais e as declarações sôbre diálogo não bastam sequer para serenar o setor estudantil. Pois, se fala em conversar, pela trigésima vez, o Govêrno nem apresenta interlocutor válido, de seu próprio lado, pois o senhor Tarso Dutra nem é válido, nem é interlocutor, nem reconhece as lideranças estudantis que se afirmaram no calor da luta, conduzida em têrmos de semiclandestinidade, em vista dos dispositivos draconianos e repressivos da Lei Suplicy. É indispensável, por isso mesmo, remover o péssimo ministro, que assim terá tempo para explicar a falência comercial que o atingiu, e cuidar de sua falência política. E, da mesma forma, é necessário reconhecer as lideranças de fato, enquanto se trata de dar ao movimento estudatil as condições de plena legalidade a que tem direito.

Mas, no plano político, já se tornou indispensável ir muito mais longe. No seu péssimo discurso de anteontem o marechal Costa e Silva, que até agora não reconhecia a existência de uma crise estudantil, manobra no sentido de reduzir a crise política geral a um problema escolar. Ora, nem para os próprios universitários e secundaristas a questão pode ser apresentada em tais têrmos. A juventude tem sido posta de costas para a parede e, ao reclamar melhores condições de estudo e de trabalho, reclama, igualmente, sua participação nas decisões políticas, pelos meios democráticos. Nesse plano não tem reivindicações específicas, antes reflete o próprio estado de espírito nacional, já manifestado nas ruas.

Sòmente um complexo de alienação poderá explicar a tentativa de adiar a manifestação das urnas até 1970. O esquema bipartidário está comprovadamente roto e as cúpulas nomeadas pela imposição e falsificação não podem continuar intocáveis. Para que as correntes políticas se organizem seria necessário que houvesse a possibilidade de mobilizá-las com vistas a eleições próximas, para todos os corpos legislativos, tanto federais quanto estaduais, o que implica em mudar o sistema e em alterar a Constituição. É necessário, enfim, ouvir a opinião do País nas urnas, depois de êle se haver manifestado nas ruas.

A cegueira energética do sr. Costa Cavalcanti

MÁRIO REIS PEREIRA

O sr. Costa Cavalcanti tem muito que aprender, em matéria energética, tantos são os erros que comete em seus constantes e eufóricos discursos de herói nacional. A ENERGIA e o AÇO, formam a Componente Industrial do Desenvolvimento Econômico que revela, nas sociedades modernas, a presença atuante das atividades mecânicas, multiplicadoras e dinâmicas, tanto nas cidades como nos campos. Ela impulsiona as instalações, dispositivos e instrumentos, postos à disposição do homem, para transformar os bens da natureza e criar o PRODUTO BRUTO, grandeza representativa das economias da civilização contemporânea.

O MÓDULO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, originado nos POLOS DE DESENVOLVIMENTO que são as USINAS SIDERÚRGICAS e CENTRAIS ENERGÉTICAS, responde pelo NÍVEL DE EMPRÊGO, uma das mais pronunciadas tensões do NOMOGRAMA sócio-econômico brasileiro.

Sem NÍVEL DE EMPRÊGO adequado o país arruina-se; a miséria e a servidão cívica doméstica e social, tornam o ambiente propício ao proselitismo demagógico da subversão e do comunismo.

No govêrno do finado marechal Castelo Branco, quando se esperava que a revolução de março de 1964 cuidasse, com competência e seriedade, do problema ocupacional, foram marginalizados quase 4 milhões de jovens e inocentes criaturas.

A tendência do govêrno Costa e Silva, também por indiferença e despreocupação, com tão relevante questão, é de elevar o exército de desocupados, até deixar o poder, para o efetivo de 10 milhões de ociosos e consumidores involuntários.

Voltemos, entretanto, à conduta energética do atual govêrno — que recebeu do seu antecessor, insensível a essa demanda potencial, o BALANÇO ENERGÉTICO, no valor insignificante de 0,6 TEC, ou 600 quilos de "Equivalente carvão, per capita".

Quem consultar estatísticas atuais (e sugiro ao sr. Costa Cavalcanti: "Office Statistique des Communautés Européennes" — Bruxelas) verificará que o atual mercado energético é da ordem de:

Alemanha Federal	—	4,4	TEC, "per capita"
Canadá	—	9,0	" " "
EU América	—	9,0	" " "
França	—	4,0	" " "
Grã-Bretanha	—	5,2	" " "
Itália	—	2,0	" " "
Japão	—	2,2	" " "
Rússia	—	3,6	" " "
Tchecoslováquia	—	4,4	" " "

Temos, aqui mesmo na TRIBUNA DA IMPRENSA, alertado a opinião pública e o govêrno para a necessidade urgente de estabelecer, como estrutura industrial mínima, o módulo de industrialização, expresso pelo produto vetorial 100 x 1, que significa: pôr ao alcance de cada brasileiro 100 quilos de AÇO, em produtos e utilidades, e 1 tonelada de "Equivalente Carvão", como combustível e fonte energética.

Lastimàvelmente, o ministro Costa Cavalcanti não percebeu até agora a necessidade de aceitar esta indicação, uma vez que o ponto crítico de 1 TEC é passagem obrigatória para aquêles países que, como o Brasil almejam atingir um razoável DESENVOLVIMENTO, para promover a anexação do seu proletariado, acampado em miseráveis condições, à sociedade melhor aquinhoada.

Esta falta de disposição mental, que se explica pelo estado de deslumbramento, com resultados medíocres, põe em dúvida as boas intenções que o atual govêrno procura apresentar, como sua imagem exterior.

Os modestos índices alcançados não merecem os candentes auto-elogios do sr. Costa Cavalcanti; servem apenas para destacar que êle ignora que o Brasil, crescendo quase 3 milhões de criaturas cada ano, precisa acrescentar, permanentemente, novas possibilidades energéticas para atender êste aumento vegetativo.

Dois erros elementares comete, frequentemente, o sr. Costa Cavalcanti quando menciona: auto-suficiência de petróleo e supletividade nuclear. Nada mais falso que tais conceitos: não há suficiência de petróleo, em qualquer parte do mundo; tampouco, Einstein, em 1904, quando estendeu a mão a Newton, dois séculos depois, estabelecendo a famosa equação: $E=MC^2$, considerou a sua contribuição como uma frivolidade científica.

O sr. Costa Cavalcanti precisa saber que a energia nuclear destina-se a afastar, definitivamente, o cérbero da entropia crescente, ou princípio geral da dissipação constante da energia que iria conduzir o universo ao NADA, como se fazia recear, com fundamento científico, no comêço dêste século.

É aconselhável, para o ministro de Energia, a leitura do número de fevereiro de 1968 da revista "Scientifical American" sob o título: "The arrival of Nuclear Power", de autoria de John F. Wogerton, para ter uma visão panorâmica, do futuro próximo, dessa recente fonte energética.

Vamos apresentar, como uma contribuição pública da TRIBUNA DA IMPRENSA, à solução dêste magno problema, o cálculo do BALANÇO ENERGÉTICO atual, cheio de vícios e deficiências e projetar a sua urgente modificação, em grandeza e conformação, para alcançar 1 TEC, o mais cedo possível.

No ano de 1967, os totais das parcelas das energias consumidas, em números redondos, atingiram:

a) — PETRÓLEO E GÁS LÍQUIDO (Nacional e Importado) — 16,5 milhões de toneladas (16,5 T^s). Os fatôres de conversão pelo poder calorífico padrão são:

1 tonelada de petróleo = 1,5 tonelada equivalente Carvão

1.000 m3 de gás líquido = 1,3 tonelada equivalente Carvão.

Feitas as multiplicações esta parcela adquire o valor aproximado de 24 milhões de toneladas de Equivalente Carvão (24 T^s E/C).

b) — ENERGIA HIDRELÉTRICA: 32 bilhões de quilowatts hora (32 KWH^s). O "Equivalente calorífico do trabalho" permite transformar o KWH em toneladas de carvão, uma vez que está estabelecida a relação entre a caloria — kilograma — grau e o kilogrametro ($9,81 \times 10^7$ Ergs, no sistema (CGS), pelo valor 0,425 que, referido ao poder calorífico padrão, conduz à relação, universalmente aceita:

1.000 KWH = 0,4 TEC

Isto pôsto, vemos que o consumo total de hidreletricidade, corresponde a:

$$\frac{0{,}4 \times 32 \times 10^9 \text{ KWH}}{1.000} = T^s EC$$

c) — LENHA; CARVÃO VEGETAL; BAGAÇO DE CANA; etc. (subsidiária) — $60T^s$ estimada esta ENERGIA, de certo modo residual, em 60 milhões de toneladas; com o fator de redução igual a 0,2 corresponderá a: 12,0 T^sEC.

d) — CARVÃO MINERAL (Nacional e Importado) — 4 T^s mantém-se o consumo estacionário, no valor de 4 milhões de toneladas, há alguns anos. Fica, pois, o atual BALANÇO ENERGÉTICO, expresso pelo quadro que se segue:

ENERGIA	Unid. Conv	Total T^sE/C	"Per-capita" Kgs E/C	%
Petróleo e gás liq.	16,5 T^s	24	250	42
Hidreletricidade	32 KWH^s	12,8	160	26
Subsidiárias	60 T^s	12,0	140	24
Carvão	4 T^s	4,0	50	8
Nuclear	x	x	x	x
Totais	x	52,8	600	100

Admite-se para população, em 1967: 87 milhões de habitantes. Como se vê, pela análise, em composição e grandeza, é urgente aumentá-lo e modificá-lo, procurando uma aproximação no modêlo do quadro seguinte, para alcançar, "per capita", 1 tonelada de Equivalente Carvão (1 TEC), o mais cedo possível:

Energia	%	1970 T^sE/C	1980 T^sE/C	1985 T^sE/C
Hidreletricidade	40	40	48	55
Petróleo; gás, xisto	30	30	36	42
Subsidiárias	15	15	18	21
Carvão de Pedra	10	10	12	14
Nuclear	5	5	6	7
Totais	100	100	120	140
População — milhões de habitantes	X	98	120	140

Para o sr. Costa Cavalcanti ter uma idéia da imensidão dêsses prognósticos favoráveis não obstante modestos, em escala mundial, e não se iludir com cifras medíocres, basta considerar que, em hidreletricidade, o consumo de 4 OT^s E/C, exigiria, em 1970, uma demanda nas linhas de transmissão, da potência instalada de 20 milhões de KW, em plena carga, o que fica muito além das possibilidades reais, e nessa proporção de grandeza, as outras parcelas são, também, assustadoras.

O presidente Costa e Silva ao assumir o govêrno, reconheceu que o problema energético está na raiz dos grandes males que acorrentam o país, na área do SUBDESENVOLVIMENTO.

Trava-se, no Brasil, uma luta de vida ou de morte. Isto não é uma frase porque o proletariado definha, acampado em favelas e pardieiros, à míngua das elementares necessidades de: emprêgo; alimentos; vestuários; remédios; etc. Por isso, não se deve retardar mais o momento das grandes soluções; urge, portanto, vigorosa remoção da ignorância; da impiedade; da leviandade e da ligeireza com que os homens públicos brasileiros, governantes e administradores, há tantos anos, destratam os interêsses legítimos das classes menos afortunadas e mais numerosas.

A participação do fator ENERGÉTICO, não pode ser subestimada, nesta luta e, por isso, o sr. Costa Cavalcanti precisa rever, urgentemente, sua posição, mesmo porque não há a mais remota possibilidade de resolver um problema, enquanto êle não for corretamente formulado. A afetação de competência ou suficiência, primária e pretensiosa, não denota boas intenções porque não atendendo à voz da razão, mesmo que ela venha de fora dos quadros oficiais, nada haverá a acrescentar a um govêrno que, nesse primeiro ano, caracterizou-se por: poucas luzes e muitas vaidades.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

"Se Carlos Lacerda tivesse do nosso lado, dificilmente a situação atual estaria assim". Quem disse isso foi uma figura da maior expressão do govêrno federal, em Brasília, na véspera da passeata dos estudantes, na presença do presidente da República e de outras autoridades federais.

* * *

Quem nos forneceu essa informação foi figura igualmente conhecida aqui no Rio, neste último fim de semana. Ao nos transmitir isso, indagamos do nosso informante qual foi a reação dos presentes. Resposta:

* * *

"Não foi de indignação, como pode parecer à primeira vista, como também não foi prazerosa em todos os sentidos. O nome de CL, segundo informações que obtivemos, está sendo muito falado entre as Fôrças Armadas, notadamente nos meios da oficialidade jovem", respondeu-nos.

* * *

E TEM MAIS: Segundo o nosso informante, se o sr. Carlos Lacerda, ao regressar do exterior vier com a tarefa de pacificador, ao invés de partir para os ataques violentos e pessoais, DIFICILMENTE DEIXARÁ DE SER O CIVIL QUE OS MILITARES PROCURAM. Aguardem só!

* * *

Quanto ao nome do nosso informante, somos obrigados a mantê-lo em sigilo. Além do mais, êle não fêz declaração oficial. Estamos em sua residência como uma pessoa amiga, e não como jornalista.

* * *

Poucas vêzes o resultado de "Miss Brasil" conquistou a a unanimidade do público, como o de sábado passado, que teve em Marta Vasconcelos, "Miss Bahia", a vencedora. E com inteira justiça.

* * *

Bonita, sabe desfilar, tem desenvoltura e muito boa estampa. Já para o concurso de "Miss Universo", pelo "trailer" que tivemos no Maracanãzinho, com o desfile de "Miss Estados Unidos", achamos difícil uma colocação brilhante para Marta Vasconcelos.

* * *

A "Miss Estados Unidos", além de bonita tem um corpo escultural. É superior à nossa Miss. Contudo, na hora do concurso muitos fatôres influirão, e a representante brasileira é da Bahia, terra pródiga de coisas boas, notadamente de inteligência e vivacidade.

* * *

O que observamos no concurso de "Miss Brasil" foi que, com os atuais organizadores, a coisa melhorou muito. Faltou apenas um lembrete a ex-miss Critina Ridzi, para que ela tivesse um pouco mais de discrição, já que procurou se mostrar em demasia. Mas a sua classe e categoria conseguiram superar isso.

* * *

Até o corpo de jurados dêste ano foi formado por pessoas de gabarito e "experts" em beleza. Enfim, muito bonita" a festa, disciplinada e organizada. Pena que a qualidade das candidatas (em beleza, evidentemente) tenha sido bem fraca.

* * *

UM SEGREDO: Vocês sabiam que a prévia realizada em Brasília, no dia da Convenção da ARENA, inaugurando "qual o candidato a presidente da República?", foi pedida por um ministro de Estado, também candidato em potencial? E que êle estava procurando "queimar" um outro candidato? E parece que conseguiu...

* * *

Tendo ingressado na carreira por concurso, quando não havia ainda esta obrigatòriedade, o embaixador Vasco Leitão da Cunha, que chega esta manhã ao Rio, acaba de se aposentar do Itamarati, onde trabalhou durante vários anos.

* * *

Se há uma criatura que possa dizer que foi bem sucedido em sua profissão, esta é Vasco Leitão da Cunha. Galgou todos os cargos, inclusive de ministro de Estado. Chefiou os mais importantes serviços diplomáticos do Brasil no exterior.

Rápidas e boas

Desde há muito que o restaurante "Bife de Ouro" não tem um público tão movimentado, e elegante, como no último sábado. *** Contudo, dois nomes conseguiram se destacar sôbre os demais: as jovens senhoras Laís Goutier e Lúcia Pedroso, ambas acompanhadas dos seus respectivos maridos (sôbre o embaixador Hugo Goutier revelaremos amanhã uma novidade). *** Lúcia Pedroso com um modêlo astronauta, branco, e Laís Goutier na moda militar, eram realmente as mais belas e elegantes presenças. *** Soubemos por fontes bem informadas, que o procurador da Fazenda Nacional, Pandiá B. Pires, fará entrega esta semana do resultado do inquérito (que êle presidiu), que apurava irregularidades de determinadas firmas junto ao Impôsto de Renda. *** O espetáculo grotesco oferecido pela polícia de Padilha, sexta-feira última, à porta da boate "Jirau", nos obriga a acreditar que o referido policial deseja transformar Copacabana numa aldeola pernambucana, que é o Estado natal de Padilha... *** Um policial de nome Chiquinho (cito seu nome não para lhe dar importância, apenas para saber que êle existe), promoveu um festival de ignorância, ofendendo moralmente um rapaz de 22 anos (que estava com a namorada). *** Eram 3,45 horas da madrugada. Ato contínuo, rumamos para a 12.ª DD, para falar com o delegado Padilha, e pedir a êle uma providência para o caso: Padilha tinha ido dormir mais cedo. Será que dormiu o sono dos justos?... *** O embaixador Gilberto Amado escreveu para um amigo aqui do Rio. Confessou-se impressionado com a atuação do ministro Jarbas Passarinho em Genebra, onde êste discursou em inglês. *** UM LEMBRETE: A missa de sétimo dia de dona Darcy Vargas, será amanhã, às 11,30 horas, na igreja da Candelária. *** Os casais Manuel Fontes e Roberto Osório, apesar do frio, passaram o fim de semana em Petrópolis. Sem os filhos. *** O casal Manuel (e Mirtes) Melo Machado regressa da Europa na próxima quinta-feira

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE SP APÓIA AÇÃO CONTRA INDÚSTRIA DAS CONCORDATAS

SÃO PAULO (Sucursal) — O sr. Brasílio Machado Neto, presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, revelou ontem que a entidade colaborará com a Comissão Parlamentar de Inquérito instalada na Câmara para apurar a indústria das concordatas, comandada pelo advogado Alexandre Marcondes Neto. Afirmou: "Daremos todo o apoio, quer material, quer moral; interessa à Federação zelar pelo conceito do comerciante cumpridor de seus deveres. Que os desonestos sejam punidos, sejam comerciantes ou não".

O sr. Brasílio Machado Neto acrescentou que "a Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo acompanham com tôda a atenção as causas que originam pedidos de concordatas e procuram, através de pesquisas, estudar as rasões que motivaram o gesto extremo, tendo em vista seu reflexo na vida coletiva. Quanto às concordatas fraudulentas, como as citadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, deploram as entidades os recursos usados na condução do processo. Realmente, como brasileiro, filho de professor de Direito, lamento, em nome das entidades e no meu próprio, a quebra dos padrões éticos que possa atingir a serenidade dos serviços judiciários. Todavia, quero deixar bem claro, compete ao Poder Judiciário a fiscalização de tais atos e acredito que seus órgãos saberão conduzir a bom têrmo a árdua tarefa de saneamento, ao lado da Ordem dos Advogados do Brasil, a qual o caso também interessa".

Indagado se a Federação se manifestou por ocasião do escândalo da Dominium, disse que a emprêsa "é filiada à Federação das Indústrias e não invadimos seara alheia. Todavia, como o caso interessa ao comércio em geral, estaremos atentos ao inquérito mandado instaurar pelo ministro Delfim Neto e acreditamos interessar ao govêrno a punição dos responsáveis, comerciantes ou não".

Mais rebanhos contra fome

O aumento da produção de carne bovina é um dos temas em debate no momento, na Alemanha Ocidental onde representantes dos países latino-americanos se reunem em seminário, com técicos daquela República, até 12 de julho, para estudar as possibilidades de se incentivar a produção animal, a fim de melhorar a alimentação humana.

Se a população mundial continuar crescendo no ritmo que se vem observando, deverão existir, e fim dêste século, 6,28 bilhões de habitantes, ou seja, o dôbro do que existe hoje, sendo que cada unidade de superfície precisará produzir duas vêzes mais, com especial ênfase aos alimentos protéicos.

MÉTODOS

O zootecnista José do Carmo, do Ministério da Agricultura, que juntamente com o veterinário Ubiratan Mendes Serrão representa o Brasil nesse encontro, apresentou trabalho que não só mostra o propósito do atual govêrno, através da Carta de Brasília, de incentivar a política nacional de produção agropecuária como lembra que países tradicionalmente criadores de animais em condições extensivas já vão modificando seus métodos passando para a exploração intensiva. Enquanto isso, áreas criatórias de bovinos e campos onde se cultivavam o fumo e o algodão, como no sul dos Estados Unidos, já são grandes produtores de frango de corte, os quais num reduzido espaço de tempo, produzem maior volume de alimentos. O novilho, que era abtido com 4 e 5 anos de idade, é sacrificado hoje com 12 a 15 mêses.

Acrescenta o trabalho do sr. José do Carmo, que em outras regiões (entre as quais se situa o Brasil), onde as populações ainda não atingiram a densidade crítica e a agricultura já alcançou altos níveis de rendimento, há ainda a possibilidade de aumento do efetivo dos rebanhos de grande porte, para atender ao consumo humano. E para essas áreas o Brasil voltando a sua atenção, pois daqui a 30 anos teremos no país 250 milhões de habitantes a nutrir com possibilidade de concorrer para alimentar milhões de outras Nações.

PRIVILEGIO

Revelam, ainda, os dados levantados pelo Ministério da Agricultura e levados à Alemanha, que o Brasil encontra-se em situação privilegiada e com a maior parte do seu território com menos de 5 habitantes por quilômetro quadrado e condições climáticas onde a criação de animais domésticos poderá se expandir, quer aproveitando áreas de pastagens naturais, quer transformando parte de florestas em pastagens.

Os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Guanabara, Mato Grosso, Goiás e Paraná têm sido identificados como componentes da chamada região Brasil Central-Pecuário e onde se concentram 61,77 por cento da produção bovina nacional. Dispõem de uma área de cêrca de 3 000.000 km2, dos quais 50 por cento ou seja, 150 000 000 de hectares podem ser utilizados como pastagens.

Admitindo-se a possibilidade de duplicar a capacidade de suporte dêsses pastos naturais, isto é, uma cabeça para cada 2 hectares, poderíamos atingir, a curto prazo, naquela área, uma população bovina em tôrno de 75 000,000 de cabeças, apenas com pequenas modificações no sistema de criação, que ainda é praticado, em muitos casos, ultra-extensivamente.

O veterinário Ubiratan Mendes Serrão, completando a contribuição do sr. José do Carmo, apresentou trabalho sôbre defesa sanitária animal, com especial referência à Campanha Contra a Febre Aftosa que se desenvolve no Brasil, sob a égide do Ministério da Agricultura, considerando que a sanidade animal constitui suporte básico para o desenvolvimento da produção pecuária.

Indústria acompanha investigações sôbre contrabando

SÃO PAULO — Sucursal — O sr. Teobaldo de Nigris, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, estêve em visita ao DCT a fim de tomar conhecimento dos trabalhos que ali estão se realizando para o levantamento total do contrabando descoberto na Seção de Colix Postaux e apuração das responsabilidades.

DANOS À ECONOMIA

Relatando os antecedentes do caso, o diretor Dagoberto Silva disse que, logo ao ter conhecimnto da situação, comunicou-se com o diretor geral do Departamento Nacional de Correios e o general Rubens Rosado tomou as providências necessárias para o seu total esclarecimento. Formou-se uma comissão de alto nível para efetuar a sindicância, tendo em vista o vulto e a extensão do contrabando, com graves repercussões para tôda a economia nacional, notadamente nos setores da indústria e do comércio. Dela participam dois elementos do Serviço Nacional de Informações, dois da Alfândega e dois do Departamento das Rendas Internas.

Presume-se que o valor das mercadorias supere 5 bilhões de cruzeiros velhos e outras partidas, irregularmente encaminhadas por via maritima, deverão ser apreendidas endereçadas que são aos mesmo destinatários.

CONFINADAS

Os visitantes estiveram, também, na Seção de Colix Postaux onde se encontram depositadas as mercadorias aprendidas para conferência e verificação, excetuando-se as barras de ouro, platina e palladium, que foram encerradas no cofre forte da repartição.

Os contrabandista enviavam volumes fortemente embaladas, com os mais diferentes pesos, contendo relógios, isqueiros, tecidos, fios sintéticos para tecelagem, rádios portáteis, gravatas, roupas feitas para homens e senhoras, máquinas fotográficas, etc. Em meio, por exemplo, de um pacote declarado como de "roupas usadas", e que na realidade continha luxuosa blusas para senhoras, foi encontrado um embrulho em plástico com 60 relógios marca "Seiko".

O Serviço Nacional de Informações já vinha realizando pesquisas, entrosado com o Departamento Federal de Segurança — Setor de Repressão ao Contrabando — para descobrir a rêde e o sistema utilizado pelos contrabandistas.

Crédito aumenta

O apoio do sistema de crédito oficial aos programas de desenvolvimento — principalmente do setor privado — provê aumento de aplicações da ordem de NCr$ 8,163 bilhões do triênio 1968/70, segundo informações do ministro interino do Planejamento e superintendente do IPMA, sr. João Paulo dos Reis Veloso.

Tais aplicações — revelou — estão assim distribuídas: NCr$ 2.390 milhões, em 1968; NCr$ 2.784 milhões em 1969; e NCr 2.989 milhões em 1970. Em 1967, a expansão das aplicações foi de NCr$ 2.040 milhões, bastante inferior, portanto, aos valôres programados para qualquer ano do triênio 1968/70.

APOIO

O sr. João Paulo dos Reis Veloso lembrou que a consolidação dos programas de financiamento, ainda que de caráter apenas indicativo, atinge sòmente as principais instituições financeiras do Govêrno Federal: Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Banco Central, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia. Acrescentou que foi dada ênfase ao financiamento de projetos de desenvolvimento (capital fixo) e ao crédito especializado notadamente através de fundos especiais (Fundeps, Funfertil, etc.).

Segundo o ministro, os recursos serão destinados, principalmente, a empréstimos ao setor privado, acrescentando que a distribuição das aplicações reflete o incentivo creditício com o qual se espera mobilizar o setor privado, para o alcance do objetivos prioritários do programa estratégico do Govêrno.

Informou, ainda, que os aumentos de aplicações mais expressivos são os destinados ao financiamento de "capital fixo" e expansão das operações dos Fundos Específicos, seguindo-se as liberações de Depósitos Vinculados, e, finalmente, financiamentos para capital de giro.

Emprêsa quer diálogo

O industrial Eurico Amado, referindo-se ao diálogo da classe empresarial com os estudantes disse que "para que êle seja proveitoso deverá ser travado entre representantes autênticos dos respectivos grupos".

E acentuou: "Pessoalmente temo que o sistema sindical que preside as formas de acesso dos industriais aos seus organismos de classe esteja esclerosado e em conseqüência os membros dêsses organismos de classe não signifiquem mais efetivamente o pensamento verdadeiro da legítima indústria nacional". Disse ainda:

"É claro que os estudantes brasileiros só admitem soluções para os seus problemas, desde que elas determinem que exista uma instrumentação universitária assinalada fundamentalmente com a realização de uma cultura nacional e que o resultado dessas reformas transformem o estudante em sujeito e não em objeto de tecnologia".

Finalizou afirmando que "se a indústria brasileira tiver acesso a êsse diálogo, tendo sempre em mira os dois pontos supra citados, acredito na possibilidade de êxito no encontro entre as classes produtoras e a juventude estudantil".

Brasil vende açúcar aos EUA

Coube ao Brasil o fornecimento aos Estados Unidos de mais vinte e duas mil toneladas métricas de açúcar, tratando-se de uma nova cota preferencial para o mercado norte-americano, em virtude do "deficit" de produção e de aumento de consumo.

O "deficit" em questão é de 200 mil toneladas métricas, cabendo ao Brasil suprir-lo com vinte e duas mil toneladas, cuja venda será procedida hoje através do Comitê de Vendas do Açúcar e do Álcool e da Cacex.

Arrôcho foi tema dos trabalhadores

Todos os presidentes de Sindicatos Federações e Confederações de trabalhadores compareceram ontem ao encerramento solene do II Encontro Nacional do Trabalho, realizado na sede social do Sindicato dos Metalúrgicos, onde vários oradores se fizeram ouvir, todos condenando veementemente a política de "arrôcho salarial" imposta pelo govêrno.

O Encontro que teve início no dia 28 último foi efetuado com o objetivo de estudar uma série de reivindicações dos trabalhadores brasileiros, inclusive o Plano Nacional de Saúde, de autoria do ministro Leonel Miranda, rejeitado por unanimidade, pelos líderes sindicais.

ENCONTRO

Desde sexta-feira passada, os dirigentes sindicais se reuniram para analisar a situação dos trabalhadores, chegando finalmente à conclusão de que tôdas as entidades de classe deverão continuar com a campanha contra a política do govêrno federal, de "arrôcho salarial", porque, segundo êles, a elevação do custo de vida é alarmante, enquanto os ordenados são ínfimos, não dando para a subsistência dos chefes e de suas respectivas famílias, que estão vivendo prècariamente, subnutridos.

O Plano Nacional de Saúde também foi minuciosamente estudado e por fim rejeitado, pois de acôrdo com os dirigentes sindicais é contrário aos interêsses dos trabalhadores. O Plano de Fiscalização Estadual também mereceu acurado exame, fixando-se na sua concretização. O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, por sua vez, continuou sendo criticado, não concordando os dirigentes sindicais como vem sendo executado pelo govêrno.

O encerramento solene do II Encontro Nacional do Trabalho iniciou-se às 20 horas, terminando duas horas depois.

A crise estudantil que sacode a Europa, América Latina e Estados Unidos atingiu ontem o Japão com violentos choques entre policiais e estudantes

Trezentas cadeiras na Assembléia Nacional Francesa conseguiu o presidente Charles De Gaulle depois da espetacular vitória no segundo escrutínio das eleições realizadas ontem. Para Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista francês, a vitória degaulista "põe em perigo a liberdade e o futuro democrático da França". Por outro lado a onda de violência contra as velhas estruturas que irrompeu na Europa e se estendeu pelos outros Continentes terá esta semana como palco o Uruguai, na América Latina, onde o presidente Pacheco Areco mobiliza todos os recursos repressivos para evitar a queda de sua política de arrôcho.

PACHECO ARECO MOBILIZA EXÉRCITO PARA ENFRENTAR SINDICATOS

— Tropas do Exército acantonadas no interior do Uruguai convergem para Montevidéu A chegada da às novas greves, programadas para esta semana pela Convenção Nacional dos Trabalhadores, central operária de tendência comunista.

Os protestos sindicais são motivados pelo congelamento dos preços e salários, decretado na sexta-feira pelo govêrno do presidente Pacheco Areco. Segundo versões que circulam na clandestinidade, as medidas de fôrça seriam aplicadas no comêço da semana em numerosos setores da atividade pública e privada, afetando serviços essenciais do país tais como a energia elétrica e os combustíveis.

A convenção nacional dos trabalhadores ressalta tambem que de uma greve de 24 horas, prevista para têrça-feira, participariam os funcionários dos Bancos oficiais e privados, os empregados e operários da administração nacional de emprêsas petrolíferas municipais e outros.

Nos meios sindicais assinala-se que o govêrno uruguaio tentará conter o movimento de protesto com uma espetacular exibição de fôrças militares que, em princípio, deverão chegar a Montevidéu nas próximas vinte e quatro horas.

Essas fôrças não desembarcarão em Montevidéu mas serão aquarteladas na periferia da cidade. Para alguns observadores, as greves previstas para a próxima semana poderão converter-se em um drama nacional jamais igualado, que levará o govêrno a um beco sem saida

Inesperadamente, depois de 15 meses de titubeios e vacilações, o govêrno decretou o congelamento de preços e salários, quando a espiral inflacionária atingia o mais alto nivel e a desproporção entre os salários e o custo de vida chega a uma altura jamais igualada.

Nos meios oficiais ressalta-se que as autoridades tentarão conter essa caótica situação "contra o vento e a maré" a despeito dos protestos dos sindicatos. Estes consideram, por sua vez, que a decisão de congelamento constitui "um golpe de estado contra o povo" e duvidam da eficácia do contrôle de preços, principalmente no que diz respeito aos gêneros de primeira necessidade.

Os operários das fábricas e os trabalhadores da Telefônica do Estado (UTE) anunciaram já que "não tolerarão a presença das fôrças militares nas fábricas e nas instalações telefônicas" e que em caso de serem postos sob regime militar "abandonarão seus locais de trabalho".

Na previsão de tais acontecimentos, afirmam os mesmos meios, foi que o govêrno determinou à Marinha de Guerra que ocupasse as principais centrais telefônicas. Engenheiros e peritos em comunicações, da Marinha, não têm condições de assegurar o funcionamento dessas centrais, em caso de comoção, e sua efetividade é posta em dúvida devido à complexidade das instalações telefônicas.

Estado de sítio no Peru

— O estado de sítio foi proclamado pelo govêrno peruano na cidade de Iquitos, em plena selva amazônica, devido aos violentos tumultos populares que se traduziram em um morto e 60 feridos. Dos feridos 20 são policiais. Os acontecimentos, provocados pelo aumento do preço de gasolina sòmente puderam ser dominados com a intervenção do Exército e três lanchas-canhoneiras do rio Amazonas. Em Trujillo, também houve incidentes, porém sem importância, provocados pelo Sindicato dos Motoristas.

Estudantes americanos contra De Gaulle

Pela segunda noite consecutiva, estudantes da universidade californiana de Berkeley manifestaram-se contra o regime degaullista e em sinal de solidariedade com os estudantes franceses. Mais de mil estudantes, seguindo ordens da aliança da juventude socialista, celebraram durante a noite de sábado um comicio da universidade e se entrincheiraram a seguir em suas dependências depois de cortar, com uma grande barricada, uma rua de acesso. Diversos slogans atacavam o general De Gaulle, o govêrno norte-americano e a presença da polícia nas ruas.

A polícia, passiva inicialmente, lançou-se no assalto da universidade durante a madrugada, com granadas lacrimogêneas Os estudantes defenderam-se lançando pedras, garrafas e coquetéis molotov, mas tiveram de capitular. Sete dêles foram detidos, e houve alguns feridos de ambos os lados.

Na noite de sexta-feira cêrca de duas mil pessoas haviam realizado uma manifestação de solidariedade aos estudantes universitários na mesma cidade universitária.

Violência atinge Japão

Uns 1.300 estudantes socialistas e 2.700 policia alguns motorizados tiveram ontem violentos choques nas ruas de Osaka, Japão. As refregas causaram 262 feridos, entre estudantes e policiais. 62 dirigentes estudantis foram detidos.

Os manifestantes, armados, protestavam contra a reunião ministerial do conselho da Ásia e do Pacífico (ASPAC) que deve reunir-se no próximo mês na Austrália. Foram os estudantes os que atacaram a fôrça pública, antes de dividirem-se em pequenos grupos que continuaram fustigando aos policiais com granadas fumígenas e paralelepípedos.

Um grupo atacou e saqueou um Pôsto Policial. Centenas de espectadores aplaudiram cada vez que um paralelepípedo alcançava o escudo de um policial.

Ongania ordena repressão na Argentina

Violentos incidentes foram registrados sábado em Buenos Aires, onde a Confederação Geral do Trabalho, peronista, tentou realizar uma manifestação de protesto contra o regime do presidente Juan Carlos Ongania. Várias tentativas de concentração popular na Praça Onze, em pleno centro de Buenos Aires, onde estava prevista a manifestação, foram dispersados pela polícia que ocupa posições no lugar desde as primeiras horas da tarde.

Vários grupos isolados de manifestantes atacaram a polícia com "coquetéis molotov". As fôrças de segurança presentes no setor eram numerosas: dois esquadrões de Polícia Montada, várias brigadas de agentes policiais, destacamentos de bombeiros e vários veículos blindados.

Um dos "coquetéis molotov" foi lançado contra um dêsses veículos blindados, embora não lograsse incendiá-lo. Dos telhados e terraços dos edifícios que bordearam a Praça Onze, agentes policiais lançaram bombas lacrimogêneas para dispersar os grupos de manifestantes compostos em sua maior parte por estudantes. Bernardo Alberte, ex-presidente do general Juan Domingo Perón, na Argentina, foi agredido por vários policiais e detido.

Numa extremidade da praça, cento e cinqüenta estudantes provocaram um nôvo choque com a polícia. Esta última prendeu dez integrantes dêsse grupo. Um jornalista foi igualmente detido quando tentou intervir ao ver que a polícia maltratava uma mulher.

Várias pessoas ficaram feridas, e as ambulâncias circulavam pelas ruas adjacentes a tôda velocidade.

Manifesto gera crise em Praga

O govêrno de Praga e o Partido Comunista tcheco, condenaram o manifesto dos intelectuais e desportistas daquele país, intitulado de "Apêlo de duas mil palavras" por ser interpretado como de ação "contra - revolucionária" O manifesto, assinado por professôres, artistas, escritores, cientistas, campeões olímpicos, foi publicado nos maiores jornais de Praga.

A respeito da manifestação do govêrno e do Partido Comunista, o professor catedrático da Universidade de Praga, Oldrich Stary, afirmou que os signatários quiseram manifestar sua profunda preocupação pela formação de fôrças que "poderiam anular os processos conseguidos na Tchecoslováquia".

A atitude dos intelectuais e desportistas precipitou na Tchecoslováquia uma crise interna, quando o presidium do Partido Comunista, o govêrno e o Comitê Central do Partido, condenavam-na por interpretá-la como "contra-revolucionária"

Stary disse que "a reação em face do manifesto inclui as vozes dos que estão "presos às velhas formas e métodos de trabalho" Expressou a oportunidade de utilizar os meios de divulgação do país para manifestar seus pontos de vista e explicar o espírito que presidiu a redação do manifesto

A organização dos quadros comunistas da universidade disse que a má interpretação do manifesto pode levar a uma tendência antintelectual típica do sistema anterior a janeiro, quando o dirigente Stalinista, Antoni Novotny, foi expulso da universidade.

Vietcongs apressam a retirada de Khe Sanh

— Os norte-vietnamitas lançaram ontem um ataque com armas automáticas contra uma unidade de fuzileiros navais norte-americanos em uma posição situada a 5 km a nordeste da base de Khe Sanh, que se encontra em fase de evacuação e destruição

Os fuzileiros navais responderam com fôgo de morteiros e de artilharia, matando 14 dos atacantes. Os norte-americanos tiveram três feridos ao fim de algumas horas de combate

Mais próximo de Saigon, a cêrca de 30 km a noroeste da capital, uma unidade da 101A. Divisão de Infantaria entrou em contato com elementos vietcongs. Depois de terem feito intervir os elicópteros e a artilharia, os pára-quedistas norte-americanos efetuaram uma operação de "limpeza". Encontraram 34 cadáveres no terreno. As Fôrças norte-americanas não tiveram nenhuma baixa

Os bombardeios gigantes "B-52" continuam bombardeando as infiltrações e acampamentos Vietcongs nos arredores da capital; efetuaram seis incursões de bombardeio nas provincias de Binh Duong. Tay Ninh e Binh Long. A 16 km a sudoeste de Saigon, helicópteros armados atacaram um pequena flotilha Vietcong que transportava armas e munições.

Os Vietcongs, por sua vez, prosseguem com seus bombardeios de fustigamento com morteiros, na região do Delta. Um porta-voz norte-americano declarou, ontem, que durante três dias de combates nas proximidades da base Logística de Dong Ha, ao sul da Zona desmilitarizada, os norte-vietnamitas haviam perdido 255 homens, enquanto as perdas dos norte-americanos foram 3 homens, e 36 feridos

Além disso, as fôrças da primeira divisão de cavalaria se apoderaram de numerosas armas coletivas e individuais.

Ontem, os pilotos norte-americanos atacaram seus objetivos habituais no Vietnã do Norte, ao sul do paralelo 19, concentrando seus bombardeios nas regiões de Vinh, Dong Hoi e Gio Linh.

Os aparelhos da Fôrça Aérea atacaram comboios de caminhões a uns 30 km a sudeste de Dong Hoi, cortaram estradas em nove pontos e provocaram uma dezena de incêndios Seus ataques foram especialmente dirigidos contra as posições norte-vietnamitas e contra os comboios que se deslocavam perto Muja, a via de acesso ao Laos e ao Vietnã do Sul.

Os pilotos da "Navy" destruiram, por sua vez, uma grande ponte a sudeste de Vin atingiram 358 vêzes as estradas da região. Tambem bombardearam barcaças de abastecimento a cêrca de 30 km a noroeste de Vinh e destruiram e causaram avarias em uma bateria antiaérea a uns 15 km ao Sul dessa cidade.

Os fuzileiros navais, por sua vez, efetuaram missões contra as instalações de bateria antiaéreas na região de Gio Linh.

Vitória de De Gaulle liquida esquerdistas

A beira do desaparecimento a 29 de maio último, segundo o próprio general De Gaulle, o regime gaullista alcançou ontem uma esmagadora vitória eleitoral na segunda rodada das eleições legislativas francesas. Segundo observadores políticos, o triunfo do general De Gaulle, que lhe permitirá dispor na nova Câmara de uma maioria sem precedentes de seus partidários, obedece a duas razões principais.

A primeira é que uns 10 por cento dos eleitores que votaram no 1.º round votaram ontem maciçamente pelos candidatos gaullistas opostos geralmente, em duelos simples, aos oposicionistas de esquerda e comunistas.

A segunda razão é que a disciplina da esquerda, tão notável nos comicios de 1967, foi menos rigida. Ao redor de uns seis por cento de eleitores de esquerda não comunistas recusaram segundo parece, dar seus votos aos candidatos dêsse partido.

Para os observadores, ambos fenômenos têm uma origem idêntica a raiz da tremenda crise politico-social de maio último Estas eleições legislativas assinalam ademais um nôvo afundamento da esquerda francesa, que perde terreno constantemente desde 1945

Aquêle ano, as primeiras eleições, realizadas na França depois da libertação do território, a esquerda francesa totalizava 29 por cento dos sufrágios. Domingo último não conseguiu nem sequer a metade, com 16,50 por cento. Também o Partido Comunista Francês saiu desgastado da consulta eleitoral realizada na França, os comunistas, que dispunham de 73 cadeiras na Câmara dissolvida por De Gaulle há um mês, terão apenas a metade na eleita ontem.

As expulsões de estrangeiros na França suscitaram diàriamente novos protestos. Os artistas cinematográficos Simone Signoret e Yves Montand entregaram ontem à imprensa a seguinte declaração:

"Nem nossa idade, nem nossas condições, nos levaram a desempenhar qualquer papel durante êste mês de maio de 1968. Mas, depois das ameaças de levar a cabo novas expulsões, claramente expressas pelo ministro do interior através da televisão, no dia 27 de junho, contra estrangeiros chamados "indesejáveis", nos envergonharíamos de ser franceses se não fizéssemos ouvir nosso protesto, imediatamente, contra medida das quais seríamos cúmplices tácitos e fizéssemos ver que não as ouvimos".

ESTUDANTES

No bairro latino de Paris eclodiram na noite de sábado, ao que parece espontâneamente, manifestações congregando grande número de estudantes. Cêrca de seiscentos manifestantes concentraram-se no Bulevar San German, em pleno bairro latino, gritando "eleições, traição", e interrompendo o tráfego. Com diversos objetivos acenderam várias fogueiras nas calçadas.

Elementos de Companhias Republicanas de Segurança (CRS) carregaram duas vêzes contra os manifestantes. Quatro pessoas ficaram feridas e foram hospitalizadas. Cêrca das três horas se produziu em Paris um certo apaziguamento: os manifestantes permaneciam agrupados na encruzilhada do Odeon e a Fôrça Pública continuava vigilante a uma dezena de metros.

Dois representantes dos grupos estudantis convidaram os manifestantes a dispersarem-se esclareceram que suas organizações não haviam dado ordem de manifestação.

Cêrca das 3.30 horas os manifestantes, perseguidos pelos CRS, chegaram ao cruzamento Maubert Mutualite, a uns 400 metros do Odeon, arrancando e destruindo os painéis eleitorais a sua passagem. Neste cruzamento construiram uma barricada, a qual atearam fogo. Os bombeiros chegaram imediatamente e apagaram o incêndio. O avanço das Fôrças Policiais fazia retroceder os manifestantes para a Faculdade de Ciências, uma das que ainda são ocupadas pelos estudantes.

COROADA NO MONTE LÍBANO "MISS BRASIL 68"

Marta Vasconcelos, Miss Brasil-1968, foi coroada na noite de ontem, durante o baile de gala realizado na sede do Monte Líbano, recebendo, novamente consagração do público presente, numa repetição do que havia ocorrido sábado, no Maracanãzinho, quando trinta mil pessoas aplaudiram, de pé, a sua eleição.

Apontada, desde o início da semana passada, como a mais forte concorrente, a candidata baiana confirmou, nos três desfiles do Maracanãzinho, a fama conquistada no seu Estado, que, desde a eleição de Marta Rocha, em 1954, não possuía uma representante com tantas possibilidades de obter o título.

O CONCURSO

Prejudicada pela preocupação de seus promotores de conseguirem muito dinheiro, o Concurso de Miss Brasil realizado no Ginásio Gilberto Cardoso, na noite de sábado, foi talvez o mais desorganizado dos últimos cinco anos, embora tenha deixado uma renda recorde de mais de NCr$.... 300.000,00. Afora os preços elevadíssimos das acomodações (uma mesa custou NCr$ 130,00; uma cadeira NCr$15,00 e uma arquibancada NCr$ 6,00) o concurso não teve as anunciadas atrações internacionais como ocorreu nos dois últimos anos, a não ser a apresentação, por sinal boa, da Miss Estados Unidos e da Miss Universo, de 1967.

Mesmo a apresentação das candidatas em traje típico, não chegou a entusiasmar a platéia de 30 mil pessoas, que sòmente se empolgou quando tomou posição a favor da candidata da Bahia, ou então quando apupava, os desfiles da Miss Guanabara, srta. Maria da Glória Carvalho. O concurso também se caracterizou pela pressa de seus organizadores em terminá-lo, forçando as candidatas a correr pelos cama- didatas a correrem pelo cama- de traje para voltarem à passarela.

OS RESULTADOS

Desde o primeiro desfile, em traje de baile, as candidatas da Bahia, São Paulo e de Minas Gerais despontaram como as mais fortes concorrentes ao título, conceito que confirmaram nos desfiles de traje típico e em maiô.

Finalmente, já aos primeiros minutos de ontem, foi anunciado o resultado final do Concurso: em primeiro lugar, Miss Bahia, srta. Marta Vasconcelos; em segundo, Miss Minas Gerais, srta. Angela Carmélia Steca; em terceiro, Miss Guanabara, srta. Maria da Glória Carvalho, e em quarto, Miss Estado do Rio, srta. Josemary V. Corrêa. As demais classificadas, tôdas em quinto lugar, segundo esclareceu o locutor Paulo Max, foram as seguintes: Miss São Paulo, srta. Mariluce Facci; Miss Brasília, srta. Maria Pilor Ferro; Miss Santa Catarina, srta. Evelize Britzi; e Miss Paraná, srta. Deizi Captan.

A Comissão Julgadora foi constituída pelas seguintes pessoas: Parreira Pinto; Dahlal Achar; Antônio Manoel da Silveira; Maria Aparecida Pedossian (mulher do governador de Mato Grosso); Terezinha Silveira, pintora e cronista; Ney Cidade Palmeira, presidente do Tribunal de Alçada; jornalistas Mário de Morais e Justino Martins; Oscar Orstein; ex-misses Brasil Adalgisa Colombo e Maria Raquel de Andrade; costureiro Evandro de Catro Lima; Ben Nolak, representante do Concurso Miss Universo; Orlando Zancani, da Secretaria de Turismo de São Paulo; atriz Bibi Ferreira e embaixador Donatelo Grieco.

FLASHES

* Maria da Glória Carvalho Miss GB, não resistiu às vaias, e quase não podia se aguentar de pé quando se procediam as cerimônias de entrega da faixa e do manto a "Miss Bahia": chorava muito.

* Elisabete Ridri foi talvez a única pessoa que acertou todos os seus palpites para as oito finalistas.

* Sua irmã, Ana Cristina, que preparou tôdas as 25 candidatas, também foi uma presença marcante no concurso. Apesar de muito cansada, apresentava a mesma classe de quando foi eleita "Miss Brasil", em 66.

* A candidata do Piauí, senhorita Ana Aurora Aragão, foi a única miss que, no desfile de maiô, não fêz a tradicional parada em frente ao Júri.

* Bibi Ferreira foi a componente da Comissão Julgadora mais aplaudida.

* Cambistas atuavam livres em frente ao portão n.º 20. Mesas a NCr$ 200,00 e arquibancadas a NCr$ 15,00, eram vendidas fàcilmente.

* No mesmo portão atuava, o comandante Celso Franco, diretor do Trânsito, que pessoalmente comandava a entrada de carros no Maracanãzinho.

* Única vaia extraconcurso: quando Paulo Max pediu o comparecimento de um militar no Serviço de Relações Públicas do Maracanãzinho.

Inscrições para III Festival da Canção só hoje

Oswaldo Barbosa, o "Pracinha Zesé", como é mais conhecido, inscreveu-se no Festival Internacional da Canção Tenente reformado da Marinha, êle só compõe músicas relacionadas com o 2.º Conflito Mundial, procurando manter viva a atuação da FEB. Traz sempre um violão, ofertado por companheiros de guerra, que considera uma "relíquia histórica".

Cêrca de duas mil canções já foram registradas na Secretaria de Turismo da Guanabara para o III Festival, em sua fase nacional. Concorrerão, entre outros, Edu Lôbo, Aluísio Martins, Ivon Curi, Tito Madi, Caetano Veloso, bem como o padre católico João Evangelista.

INSCRIÇÕES

As informações serão encerradas hoje, às 18 horas.

O cantor Ivon Curi inscreveu um samba-canção, que será provàvelmente interpretado por Altemar Dutra; o comediante Paulo Celestino defenderá no Festival, juntamente com o Trio Irakitã, um samba de sua autoria, João Costa Neto e Luiz Januzzi.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Nininha Magalhães Lins

Estréia

Com estréia marcada para o dia 15 de julho o nôvo "show" do Copacabana Palace: Sua excelência o Samba. No elenco: Neide Maria Rosa e Paulo Marques. A produção é de Haroldo Costa.

Vernissage

Muita gente conhecida no vernissage de José Paulo Moreira da Fonseca. Grande sucesso fizeram as duas marinhas do pintor, fugindo totalmente às suas tradicionais portas.

Lá estavam: Vera Sauer, Lourdes Catão, Kazá e Clementino Fraga, Sclair e muitos outros.

Almôço

Nininha Magalhães Lins recebeu para almôço onde a homenageada era Lais Gouthier.

Tôdas as mulheres sentadas numa só mesa e entre elas: Vivi Almeida Braga, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz e Tereza Bulhões de Carvalho Fonseca.

Aniversário

Gemina e Afrânio Mello Franco receberam um grupo enorme de amigos na sexta-feira. Era aniversário do anfitrião.

O jantar servido no terraço, que estava coberto por duas tendas.

Tinha gente vestida de tôda a maneira, desde a camisa esporte até o mais tradicional smoking inglês. Gemina, aproveitando a tenda árabe, usava vestido dourado, muito sôbre o oriental.

Lá estavam: Helô e Zeca Willensens, Glorinha e Ibraim Sued, Guilherme e Maria Alice Silveira, Chica e Eduardo Duvivier, Lia e Antenor Mayrink Veiga, Décio Moura, Leda Ribeiro, Tereza e Didu de Souza Campos, Max Leitão, Lourdes e Álvaro Catão, Willy e Maria Eudóxia Monteiro de Marros.

Jantar

Maria Eudóxia e Otacílio Gualberto de Oliveira deram jantar de vestidos longos para Ayla Monteiro.

Eram convidados dos Gualberto: os embaixadores do Chile, os embaixadores Ilmar Penha Marinho, Verinha Simões, Regina Mello Leitão Karla Sampaio.

Casa

Lais e Hugo Gouthier estão querendo construir casa no Brasil. Pretendem dividir seu tempo entre Paris e Brasil. Mas, Lais quer casa no Rio e Hugo em Brasília. Até resolverem o negócio, ficam em Paris mesmo.

Volta

Ellis Regina em outubro voltará a cantar no "Olimphia" de Paris. Dessa vez a môça vai ganhando exatamente o triplo do que ganhou na sua primeira apresentação. Depois de Paris, Ellis vai dar três espetáculos no Estoril.

Mudança

O secretário de Segurança da Guanabara, general Luís de Oliveira França, mora na Rua Ortiz Monteiro, em Laranjeiras. Naquela rua, há anos que existia uma feira livre. Depois que o general passou a secretário, a feira foi transferida para a Rua Cristóvão Barcelos.

Isso é uma pequena parcela de privilégios que acontece nessa cidade que um dia foi chamada de ma-ra-vi-lho-sa.

Livro

O marechal Mascaranhas de Moraes vai estrear na literatura com um livro de suas memórias. O prefácio é do general Meira Matos. A referida obra está dividida em três capítulos: da infância a general-de-Divisão, a campanha na Itália e o após guerra.

Juntinhas

A Miss Universo e a Miss Estados Unidos, que estão no Rio, vão a todo canto juntinhas. Quem sai perdendo com isso é a própria miss Universo que é bem mais fraquinha que a outra.

Fofocas

Dizem que um brasileiro em Paris se apaixonou por um cartaz de propaganda de uma modêlo libanêsa. Tentou localizá-la de todo o jeito. Como não conseguiu nada, resolveu todos os dias colocar rosas no cartaz, numa tentativa de ver se a môça tomava conhecimento e aparecia. Mas nada aconteceu e o môço ficou a ver navios.

Agora, ponham a cuca para funcionar porque eu não vou dizer o nome dêle não.

Escrevendo

O professor Clementino Fraga ficou tão impressionado com os últimos acontecimentos da cidade, que resolveu escrever um livro, tratando não apenas da atual crise estudantil, mas de todos os problemas universitários do Brasil.

Provàvelmente será um livro de cinco mil páginas.

Pista

Segundo informações extra-oficiais, existe uma pista muito segura de que a jóia de Josefina Jordan esteja em São Paulo. A Interpol já está agindo por lá.

Jantar

Fernando e Dalva Gasparian estão recebendo hoje para um jantar, onde o homenageado é Celso Furtado. Jantar para grupo pequeno.

COLUNINHA

Chega hoje ao Brasil o embaixador Vasco Leitão da Cunha ◆ O embaixador da Venezuela convidando para recepção no dia 5, Comemorações da Data Nacional daquele país ◆ Nadir Araújo das Neves inaugura, na quinta-feira, a sua boutique "Sabrina" ◆ Maria Eudóxia e Otacílio Gualberto de Oliveira convidando para feijoada no dia 7 ◆ Patrícia e Santos Badhur receberam ontem para drinks e depois jantar no "Chateau" ◆ Fávio Ramos volta para os Estados Unidos na quarta-feira ◆ Hoje, almôço do "Vivara" em benefício da Barraca do Paraná. Carol Veloso na frente do acontecimento ◆ Dia 3, no "Sucata", desfile da "Bibs", com Tereza Meirelles, Regina Sá Freire, Eliane Ribeiro e Mary Lucy Murray ◆ Teresa Castelo Branco chegando de Bruxelas ◆ Tiá Burlamarqui reuniu um pequeno grupo para jantar ◆ Guerlain lançando em Paris sua nova linha de maquilage. Chama-se Candide. É tôda pálida, de modo a dar ao rosto um ar super-romântico ◆ A crítica americana fêz os maiores elogios à participação de Roberto de Regina no IV Festival Interamericano de Música, que está acontecendo em Washington ◆ Laurita e Carlos Bezerra de Miranda receberam ontem um grupo para bate-papo ◆ O senhor doutor delegado Padilha, no sábado assistiu à festa de São José do Colégio Sousa Leão.

ASPECTOS DA CINEMATOGRAFIA CUBANA

Eduardo Nova Monteiro

O cinema cubano apresentou um **conjunto de obras surpreendente no Festival de Pesaro** cujo valor foi inteiramente confirmado em Karlovy-Vary na Tchecoslováquia. Não é fácil para o espectador assistir aos filmes cubanos sem se desligar de qualquer "parti-pris" político. É óbvia a intenção do cinema cubano: explicar sua revolução e ideologia. Entretano esta finalidade não justifica uma negação "priori" destas obras. Muito longe disto. Os cineastas cubanos não tentam impingir ao público nenhuma moral revolucionária nem desejam doutrinar quem quer que seja. Sòmente apresentam razões e motivos que levaram o povo cubano a se rebelar contra a ditadura de Basitsta que levava a miséria e o desencanto ao seu país.

Os cineastas presentes à cidade do Adriático puderam ter contato com os diretores cubanos cuja participação no Festival foi bastante inteligente. Suas declarações foram respeitadas e suas sugestões integraram-se perfeitamente dentro do espírito do cinema nôvo na luta em prol de um cinema de ação e de participação direta nas lutas políticas que se processam em todos os países do mundo notadamente nos países subdesenvolvidos da América Latina.

Dois cineastas cubanos prestaram seu depoimento à Imprensa especializada presente ao Festival.

Enrique Pineda Barnet — Curta metragens: "La Gran Piedra", "Fuenteovejuna", "Aire Frio" e "Cosmorama"" (em côres). Longa metragem: "Giselle" (o balet nacional de Cuba) e "David" (em 1966). Atualmente trabalha no roteiro de Quartel Moncada que co-dirigira com Júlio G. Spinosa. Cinema para televisão: "Guairas" (documentário histórico sôbre a Revolução Cubana) e "Ché" (documentário sôbre o pensamento do líder guerrilheiro).

Tomás Gutierrez Allea — Curta metragens: "El Megano", "Esta Tierra Nuestra", "Asamblea General". Longa metragem: "Historias de La Revolucion", "Muerte Al Invasor", "Las Doces Sillas", "Cumbite", "La Muerte de Un Burocrata" e "Memorias del Subdesarrollo".

Qual é a sua opinião sôbre a legislação cinematográfica vigente em seu País ou sôbre outras formas de intervenção do Estado no cinema?

ALEA — Em nosso país o cinema está inteiramente nas mãos do Estado. Não se deve, portanto, falar em formas de intervenção do artista. Estas são determinadas pelas condições gerais do País (uma revolução difícil, uma pequena Nação subdesenvolvida, um bloqueio rigoroso, uma necessidade de concentrar todos os esforços nos pontos mais fracos e uma decisão de falar com voz própria e pelas condições do cinema como arte industrial. Esta última condição nos diz que a independência do cinema, em qualquer parte do mundo e com qualquer sistema político, é um mito.

BARNET — A legislação cinematográfica vigente em Cuba é a única possível — a legislação estatal —, dada a necessidade de formação e crescimento (desenvolvimento acelerado) da cinematografia.

Há em seu país dificuldades específicas para praticar a atividade de diretor cinematográfico? É difícil passar do curta para o longa metragem?

ALEA — O govêrno revolucionário criou logo após o golpe de 1959 um organismo chamado Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica que engloba tôda e qualquer atividade da sétima arte. A partir dêste momento o cinema cubano encontrou uma atividade regular, estável, impulsionada por elementos jovens. Esta centralização está determinada pela escassêz de recursos (por motivos já conhecidos). Mas na medida em que o cinema se desenvolva e a vida no país se estabilize a descentralização é necessária. A intervenção do artista poderá chegar a manifestar-se de forma mais original e espontânea e êste poderá assumir plenamente a responsabilidade de sua própria obra.

A distinção entre o curta e o longa metragem cada dia estão menos definidos. Alguns diretores se movem indistintamente entre os dois campos. Por exemplo Humberto Solas de 23 anos que depois de "Manuela" (que foi apresentado no Festival de Karlovy Vary) realizará um curta metragem de ficção.

BARNET — A dificuldade específica para praticar a atividade de diretor cinematográfico em nosso país são de caráter puramente circuntanciais: a falta de uma tradição cinematográfica, a essência de uma escola de cinema, a dificuldade de ordem material — somos um país bloqueado — conseqüentemente existe o déficit de matéria prima. É êste o problema fundamental. Quanto ao problema da passagem do curta para o longa metragem isto depende exclusivamente da qualidade demonstrada pelo diretor. Porém êsse problema (passagem do curta para o longa) é completamente secundário.

O cinema em seu país é um cinema nacional com intenções culturais?

ALEA — Um cinema nacional com intenções culturais? Creio que é esta a intenção que orienta todo o cinema que se produz em nosso país.

BARNET — A Revolução em tôda a sua base e na criação do ICAIC prevê um cinema nacional com intenções culturais. Tôda esta questão é baseada na instituição estatal que patrocina e desenvolve a nossa atividade cinematográfica.

Há uma convergência definida de ordem estética, ideológica, prática e de forma de colaboração cultural e organizadora entre os diretores de seu país e mesmo com outros diretores da América Latina?

ALEA — Em nosso país somos um grupo relativamente pequeno que trabalha no mesmo lugar dentro de uma engrenagem comum. Estas convergências se produzem de maneira espontânea. Um exemplo: o filme que eu estou preparando agora tem como tema os problemas da juventude. Será filmado por vários diretores jovens cada um dos quais dará seu ponto de vista sôbre o tema. Uma colaboração numa mesma obra deve conter em forma de polêmica os diversos pensamentos de vários autores diferentes. Em relação a América Latina as possibilidades são mínimas e estão determinadas pela situação política que nos mantém separados do resto do continente. Não obstante cada oportunidade, como esta de Pesaro, é aproveitada ao máximo.

BARNET — A esta resposta não se pode responder em bloco. Em nosso país existem as mais variadas correntes estéticas com absoluta liberdade de modo que convergências e divergências são naturais. Em todo caso existe uma atmosfera de cordialidade e respeito. De ordem ideológica nosso fim é um só: a explicação da Revolução Cubana bastante adulterada pela Imprensa. Do mesmo modo me sinto solidário com algumas correntes cinematográficas da América Latina: o cinema nôvo brasileiro, os diretores independentes argentinos e chilenos que fazem esforços sôbre humanos para conseguirem se livrar do comercialismo das concessões artísticas e ideológicas, da oligarquia e do imperialismo.

Sérgio Corrieri em Memórias del Subdesarrolo de Tomás Gutierrez Alea. A afirmação do cinema cubano.

Teatro

FAUSTO WOLFF

◆ A mais nova produção de "Romeu e Julieta" foi de um modo geral aclamada pela crítica. A produção, de Karlos Koun, diretor do Teatro Grego de Arte, foi apresentada em Stratford-upon-Avon pela Royal Shakespeare Company e têve nos papéis-título Ian Holm e Estelle Kohler.

Para Ian Holm, que voltou recentemente de Nova Iorque, onde sua atuação como Lenny na peça "The Homecoming", de Harold Pinter, foi recebida entusiàsticamente tanto pela crítica como pelo público, a nova apresentação de "Romeu e Julieta" constituiu um triunfo pessoal. Desde que teve sua primeira atuação na Royal Shakespeare Company, como Puck em "Sonho de Uma Noite de Verão", já desempenhou muitos papéis shakesperianos, inclusive os papéis-título de "Richad III" e "Henry V", mas esta foi a primeira vez em que representou Romeu — e brilhantemente.

◆ Sir Laurence Olivier, Diretor da Companhia do Teatro Nacional da Grã-Bretanha, descreve o nôvo edifício projetado para o grupo, que deve ser construído em Londres, como "dois maravilhosos teatros em uma única estrutura e dos quais a Grã-Bretanha poderá sentir-se justificàvelmente orgulhosa"

Segundo as plantas publicadas, de autoria do arquiteto Denys Lasdrun, o edifício, orçado em 15 milhões de dólares, terá dois auditórios — um aberto, com capacidade para 1 100 espectadores, e um proscênio, para 750, além de um teatro oficina com acomodações para 200 e espaço suficiente para todo o material de carpintaria teatral.

A companhia trabalhará simultâneamente em ambos os teatros, oferecendo ao público alternativas de programas.

O local escolhido é a margem sul do Rio Tâmisa, nas proximidades do Queen Elizabeth Concert Hall A fachada ficarà diretamente voltada para o rio.

Os planos falam na producão de 30 a 40 peças por ano. Atenção especial será dedicada à relação palco-audiência e todos os espectadores terão visão perfeita e desimpedida da cena

◆ O ator Robert Stephens e o produtor Frank Dunlop acabam de ser nomeados diretores-assistentes de Sir Laurence Olivier no Teatro Nacional Britânico.

Robert Stephens, de 36 anos, entrou para o Teatro Nacional há cinco anos como ator. Laurèou-se como o melhor ator britânico de 1965, tendo assumido também a responsabilidade da produção de inúmeras produções do Teatro Nacional.

Frank Dunlop, de 40 anos, foi anteriormente diretor no "Nottingham Playhouse" já tendo estado associado a uma grande variedade de produções. Atualmente produz "A Midsummer Nights Dream" para o Festival de Edimburgo, sendo também o bem sucedido produtor um atual êxito nos palcos londrinos, "Getting Married", de Shaw.

John Osborne, um dos mais conhecidos teatrólogos britânicos, vem de escrever uma nova trilogia de peças para serem produzidas pelo Royal Court Theatre, de Londres. O Royal Court foi o teatro que encenou a pré-estréia de uma das mais famosas peças de Osborne, "Look Back in Anger".

As duas primeiras peças da nova trilogia, "A Hotel in Amsterdam" e "Times Present" serão encenadas no Royal Court, em maio. O título da trilogia é "Plays of the Meantine", que é descrita por Osborne como um estado retrospectivo do seu próprio trabalho.

"A Hotel in Amsterdam" é uma estória de fugitivos. "Times Present" é a respeito de uma atriz não muito empenhada em procurar trabalho e a terceira peça é uma versão moderna de "Coriolanus", passada na África contemporânea e inevitàvelmente, segundo Osborne, com tema racial.

A primeira encenação teatral até hoje realizada na Câmara dos Comuns teve lugar no último mês, quando a Royal Shakespeare Company deu uma récita especial para Membros do Parlamento e suas famílias.

O programa teatral foi encenado pelo chamado "Grupo Circular" da Royal Shakespeare Company — um grupo itinerante que percorre cantinas de fábricas, escritórios, escolas, faculdades e centros comunitários, levando ao povo o que há de melhor no teatro britânico.

Os membros do Parlamento Britânico assistiram "Ator e Diretor", um dos principais destaques no repertório desta companhia móvel. Em "Ator e Diretor", os atôres procuram dar a direção de diferentes diretores. Trechos de "A Batalha de Agincourt" — versão condensada de "Henrique V" — foram também incluídos naquela antologia.

● O espetáculo "Brasil 66" que, apesar do alto custo, não alcançou no Rio o sucesso esperado, embarcou para uma rápida temporada em Lisboa. Depois, retornará ao Brasil, indo visitar o Norte. Muita gente conhecida, e o naipe de cantores está integrado por Eliana Pittman, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Lennie Dale. Fora bailarinos, atôres e manequins.

Noite

FERNANDO LOPES

● Uma das figuras mais populares nos meios teatrais desapareceu: Henrique Campos. Cronista de teatro e divulgador de várias companhias era uma figura sempre presente, principalmente quando o teatro rebolado estava no auge, na praça Tiradentes. Nosso bom amigo Henrique sofreu um enfarte e deixou o convívio de todos nós. Mais um que vai embora.

● Jangadeiro, uma das mais populares figuras da noite carioca, agora radicado em São Paulo, estêve no Rio contando histórias, no Sarau, para um grupo que riu até o sol clarear. Frase de Jangadeiro: "Cearense nasce na fé, cresce na esperança e morre na caridade..." Jangadeiro é cearense.

● Uma linda loura jantava no Antônio's e chamava a atenção de todos. Ninguém conseguia sua identificação, apesar dos repórteres entrarem em ação para valer. Venceu o sigilo.

● Elza Soares prorrogou sua temporada no Drink por mais uma semana. Enquanto isso, Erlon Chaves ensaia seu espetáculo. Com Erlon, o material musical deverá ser de primeiríssima ordem.

● O Sachinha vai fechar durante o mês de agôsto para algumas reformas. Enquanto isso, o discotecário Lima vai fazendo ondas imensas no seu programa na Rádio Mundial. É o mais nôvo maluquinho do rádio. Mas o programa é realmente movimentado, com Lima mandando muitos recados para os fregueses da buate...

● Luís Bonfá inscrevendo sua canção para o III Festival Internacional da Canção. Bonfá continua sendo um dos nossos mais prestigiados compositores, não só no Brasil, como, também, no estrangeiro.

● Edu Lôbo confessando que realmente não pôde ler o manifesto dos intelectuais e artistas, na récita do Municipal, a pedido do próprio Sérgio Mendes. Sérgio explicou que não queria se meter em problemas extra-musicais, pois estava aqui apenas a passeio. Edu compreendeu e guardou o documento. Confessou, ainda, que aceitou o convite e viajará para os Estados Unidos a fim de gravar com o conjunto de Sérgio e tomar parte em um programa de televisão.

● Noelza Guimarães, linda mesmo, jantando tranqüilamente no Antônio's. E todos os olhares terminavam em sua mesa, ao lado do grande Di Cavalcânti No barzinho, bebericando e conversando, José Arce, Walter Clark e Carlos Virzi.

● Luís Antônio fazendo as primeiras modificações no Sarau. Tudo vai caminhar no ritmo quente do nosso samba, com Helena de Lima lançando um nôvo e ótimo repertório. A casa de Hilton Monteiro anda funcionando com movimento muito bom.

● Baden Powell embarcando para São Paulo, onde atuará no Blu Op, com direção de Mièle e Bôscoli e ao lado de Márcia. Mas prometeu fazer buate no Rio, no mês de agôsto.

● Quem estará chegando esta semana, depois de muito sucesso lá fora, será a cantora Elisete Cardoso. Mandou dizer às suas amigas que pretende descansar uns dias e depois tratar de novas apresentações. Na verdade, depois do sucesso alcançado no Teatro de Bôlso, a grande intérprete chegou à conclusão que o negócio é mandar brasa em frente. Com Elisete chegarão os rapazes do Zimbo Trio.

● Muitos coleguinhas viajando esta semana para conhecer o Japão. Todos de palitinhos na mão para comer arroz...

● Juca Chaves sendo ameaçado sèriamente pelo Serviço de Censura. Não respeitou certas proibições no seu texto. Segundo o "Diário Oficial" o cantor e compositor poderá sofrer suspensão de oito dias a um ano. Duvidamos muito que Juca respeite a determinação. Êle adora fofoca, e o momento é ideal.

● Chico Buarque continua indignado com a deputada paulista Conceição Santamaria que, em plena Assembléia, afirmou que o compositor só entra em cena dopado. E completa Chico: "A não ser que cerveja Tuborg já seja tóxico. Vou apurar e mudar de bebidinha..."

● Muita gente impressionada com o fato de Tom Jobim, nos últimos dias, ser encontrado sempre sòzinho, principalmente na hora do almôço O poeta e compositor chega, pede sua cervejinha, um macarrão e depois sai em frente, com aquela timidez que Deus lhe deu.

● A cantora Márcia levou a tarde inteira ouvindo o repertório do jovem compositor Paulo André. No final, gravou algumas canções em fita e levou para São Paulo. Márcia está selecionando canções para seu próximo Lp.

● O pessoal de repressão ao contrabando está mandando firme, principalmente contra a venda de cigarros americanos. Soubemos que na noite de sábado, várias foram as casas multadas. Por isso mesmo, algumas já resolveram: quem quiser fumar, que traga seu americano, pois aqui só mesmo nacional.

● Um documentário do que tem sido os festivais internacionais da canção foi realizado para ser enviado para todos os pontos do mundo Em côres e mostrando nossa música e nossa cidade, tem tudo para atrair turistas Seria justo, inclusive, que a Secretaria de Turismo conseguisse que o documentário fôsse exibido em nossos cinemas. Um trabalho realmente de grande valor e rara beleza. Cenas tomadas durante o último Festival, com Milton Nascimento, Guarabira, Luís Bonfá, além dos cantores internacionais, desfilam na película, em montagem de grande efeito. Assistimos a exibição especial no auditório do canal quatro, com muita gente da imprensa, agentes de publicidade e convidados especiais.

Correspondência para esta coluna: avenida Copacabana, 360, apto. C-02.

● A partir de hoje, Hugo Pereira volta a dirigir os destinos do Riachuelo Tênis Clube. Sua eleição, por unanimidade, foi prova inequívoca do quanto Hugo Pereira, que já foi diretor-social e presidente daquela agremiação, é admirado e respeitado pela tradição e pela jovem guarda riachuelense. Que o sucesso dos tempos idos seja reeditado no presente!

Clubes

Walter Rizzo

★ Humberto Cataldi chega ao final do seu mandato na presidência do Riachuelo Tênis Clube. Assumiu em época bastante difícil, quando o Riachuelo, com pouca receita tinha compromissos muitas vêzes superiores às suas possibilidades financeiras. Mesmo assim conseguiu administrar bem, promovendo festas, complementando obras, e, o que é mais importante, equilibrando o orçamento do clube Disse ele a êste colunista que logo mais às 20 horas passará o bastão do comando ao seu sucessor, Hugo Pereira, cuja eleição por unanimidade foi vista com muita simpatia por todo o quadro social, que muito espera do nôvo presidente.

★ No Riachuelo ainda são lembradas com muita saudade as gostosas festas do tempo em que Hugo Pereira era o diretor social Jovem, cheio de idealismo, apoiado pela tradição e pela jovem guarda do clube, Hugo Pereira que foi inclusive distinguido muitas vêzes com o título de um "Dos Melhores do Ano", conseguiu realizar festas de grande expressão social Foi sempre ajudado por sua bonita espôsa Vilma Pereira, sua grande incentivadora

★ Mas Hugo Pereira não se considerava realizado. Diretor social na administração Walton Damiani, não satisfeito, demitiu-se e ficou do lado da oposição. Naquele ano as eleições no Riachuelo T.C. foram tremendamente agitadas. Hugo Pereira venceu galhardamente. Seu mandato foi profícuo e de muito progresso para o clube. Foi na época de Hugo Pereira presidente que o Riachuelo viveu período áureo como realizador de memoráveis festividades. Terminado o seu mandato Hugo Pereira resolve descansar e cuidar dos seus negócios. Sempre atento aos problemas do clube agora não teve condições de resistir aos incessantes apelos que lhe foram dirigidos e êle resolveu aceitar a indicação do seu nome para concorrer às eleições. Ganhou, está feliz e a partir de logo mais estará no comando do Riachuelo. Confiamos na sua administração e por isso mesmo estaremos entre aquêles que irão abraçar Humberto Cataldi que se despede legando ao clube mais uma fôlha de bons serviços prestados. A Hugo Pereira vamos desejar que êle seja a partir de agora o que foi em tempos idos, não precisa ser melhor. Parabenizamos a família riachuelense pela ótima escolha.

★ Encontro-me casualmente com Milton Coutinho que pela segunda vez renunciou à presidência do Inhaúma Social Clube. Fiquei sabendo de uma porção de coisas inclusive que aquela firma chamada "Dakar", vendeu muitos títulos de sócio proprietário e não acabou obra nenhuma. A piscina foi iniciada mas para ser acabada são precisos muitos milhões de cruzeiros velhos. Eu sempre disse, cuidado, quem tudo quer tudo perde e a "Dakar" quer vender títulos de muitos clubes ao mesmo tempo.

★ Está assim constituída a diretoria do Marã Tênis Clube - presidente - Osvaldo Cícero de Sá Junior; 1º vice-presidente - Eduardo Gonçalves das Neves; 2º vice-presidente - Telmo Rangel da Silva; 1º secretário - Nelson Alcantara Maia; 1º tesoureiro - Alberto Saavedra da Silva; diretor de patrimônio - Otavio Alves Marinho; diretor social - Lenine Reis Fernandes; diretor de esportes - Luiz Roque Vieira Rezende; 2º secretário - Ricardo Lanes da Cunha; diretor do departamento feminino - Eponina Alves e diretor do departamento infantil - Nancy Alves de Mello

★ O Esporte Clube Cocotá lá da Ilha do Governador informa no seu boletim de junho que as mensalidades foram majoradas de acôrdo com autorização do Conselho Deliberativo Talvez para não assustar pede que os associados vejam no quadro de avisos existente no clube a nova tabela. Maneira originalíssima de se fazer comunicação.

★ Notício agora porque se não foi brecado, tudo já passou É sabido por todo mundo que o Bingo mesmo com caráter beneficente é jôgo proibido (Nós achamos um absurdo mas que é proibido é mesmo). Entretanto o círculo dos subtenentes e sargentos da Vila Militar, programou, anunciou, divulgou, promoveu, alardeou e realizou um BINGO na noite de sábado último Não somos como no dizer popular "dedo duro" porque só hoje estamos divulgando. Mas, se aconteceu lá na Vila Militar todo mundo tem o direito de fazer o mesmo. Vamos ao BINGO porque a lei é para todos.

★ Nome difícil de ser escrito e pronunciado é o do 2º secretário do Carioca Esporte Clube — Cherresdeumundo Damiane.

★ O Jacarepaguá Tênis Clube iniciando o mês comemorativo do aniversário de sua fundação. Ed Maciel foi contratado para tocar na noite de 13 de julho, quando o clube festejará o evento

★ Na noite de 5 de julho no Orfeão Portugal Baile do Espadim da 11ª Turma de Cadetes do Corpo de Bombeiros. Grato pelo convite porém não gosto do conjunto de Lafaiete tocando numa festa em black-tie. Negativo mesmo

Discos

L. P. BRACONNOT

A PORTRAIT OF ARTTHUR PRYSOCK — LP VERVE/COPACABANA

Arthur Prysock é um cantor romântico que representa uma reação contra a submúsica que num curto espaço de tempo o disco havia vendido 50.000 cópias e estava em tôdas as paradas Isto parece provar que ainda há bom público que aprecia as músicas de melhor qualidade, do tipo que grandes cantores, como Nat King Cole e outros, incluíram em seus programas.

Prysock surgiu, há alguns anos, na era da grande orquestra, iniciando com a orquestra de Buddy Johnson. Possui boa voz de barítono e suas interpretações possuem sentimento e bastante personalidade.

O programa é muito agradável, com canções que marcaram época, e Prysock conta com bons arranjos, feitos por Mort Carson e Joe Renê.

Eis a lista das 12 faixas do seu primeiro Lp. lançado no Brasil: Ebb tide, Stelle by starlight, I'll be around, Because, There will never be another you, Am I asking too much, Autumn leaves, Jet, Are you ready for a laugh, I Wonder where our love has gone, Where can I go e My wish.

Cotação: ★★★★

RENATO DE OLIVEIRA E SUA ORQUESTRA — O MELHOR DOS FESTIVAIS — LP COPACABANA.

A CBS esta preparando um Lp com Zé Roberto "O Gato"

Renato de Oliveira é o pianista, arranjador e regente paulista, muito conhecido pelas suas marcantes atuações, especialmente na TV-Rio. Seus arranjos são sempre brilhantes e originais, fato que se pode observar nesse nôvo Lp da Copacabana, em que dirige uma boa orquestra e para o qual foram selecionadas, por Ismael Corrêa, Diretor de Produção da Copacabana, oito melodias do II Festival Internacional da Canção e quatro outras do III Fesitval da Música Popular Brasileira da TV-Record de S. Paulo.

Contam dêsse programa: Eu e a brisa, Kubatokuê Mulata, Fala baixinho, Per una donna, Margarida, Roda viva, Wenn die liebe kommt, Uma dúzia de rosas, Travessia, Celebration, Volta amanhã e Carolina.

A sonoridade dessa gravação é ótima, devido às novas instalações da Copacabana.

Cotação: ★★★ 1/2

Horóscopo

Prof. ENLIL

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — (Segunda-feira):

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o azul e o perfume da violeta. Saúde perfeita. Muito ânimo para o trabalho. Dedique, contudo, um pouquinho de seu tempo para a religião.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o rosa e o perfume da rosa. Há grande possibilidade de êxito profissional. Alguns problemas sentimentais. Não dê ouvidos aos vizinhos. Procure manter a tranqüilidade.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o cinza e o perfume do benjoim. Procure dedicar-se de corpo e alma ao trabalho. Ele lhe dará muito de recompensa.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o prata e o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o dourado e o perfume do gerânio. Procure cuidar dos problemas de sua família. Muito bom para a vida social.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e o perfume da verbena. Procure cuidar de sua saúde, vá a um médico e dê uma geral. Não só lhe servirá para prever, qualquer eventualidade, bem como, para dar tranqüilidade.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Procure atender os problemas de sua família. Você será bem sucedido nas compras que fizer para a sua casa.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e o perfume de aloés. O dia será espetacular nas últimas horas. Procure tomar algum cuidado com a alimentação.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Dia inteiramente negativo. Tome muito cuidado.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o marrom e o perfume do bálsamo-do-peru. O dia favorece o seu trabalho. Muita alegria no campo profissional.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Saúde em euforia. Bom para estudos e trabalhos em locais tranqüilos. Lucros ilimitados para as suas finanças.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e o perfume do jasmim. Grande favorecimento para a sua saúde. Possibilidade de gastos em demasia.

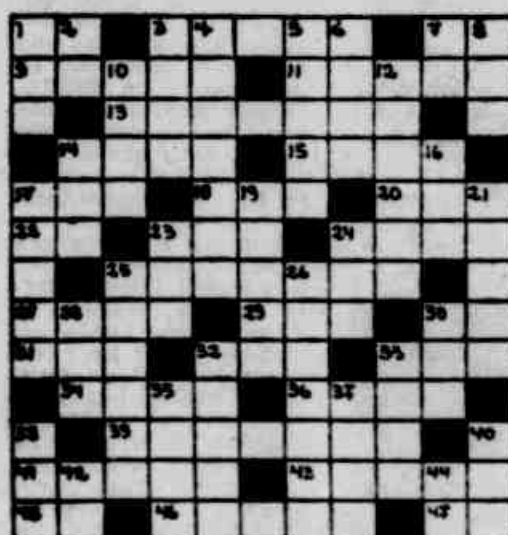
Palavras Cruzadas

N.º 492 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Lamento; 3 — Agregado; 7 — Rio da Itália; 9 — Débil; 11 — Atrever-se; 13 — Desdouro, 14 — Leito; 15 — Título do supremo magistrado nas repúblicas de Veneza e Gênova; 17 — (Ant.) Motivo; 18 — Curso de água natural; 20 — Gênero de répteis sáurios; 22 — Medida sueca de capacidade; 23 — Medida de Amsterdam para líquidos; 24 — Grande lago salgado do Turquestão; 25 — Móvel, ou vão na parede, com prateleiras e portas; 27 — Princípio vital dos sêres; 29 — Espécie de flauta turca; 30 — Rei de Basan; 31 — (Fig.) A plebe; 32 — Na nomenclatura alemã: *dó bemol*; 33 — Rio dos EUA, no Alabama; 34 — Animal asiático, parecido com o lôbo; 36 — Cura; 39 — Palavra de Deus; 41 — Pano branco e fino de algodão; 43 — Agitação, comoção; 45 — Antiga cidade da Babilônia; 46 — Abandonara; 47 — Exímio.

VERTICAIS

1 — Trabalho penoso; 2 — Sair; 3 — Carne do lombo de boi; 4 — Procederam à dosagem de; 5 — Maluco; 6 — Metal precioso; 7 — Utensílio agrícola; 8 — Elemento prefixal: *monte, serra*; 10 — Último mês dos hebreus; 12 — Prêso, amarrado; 14 — Em companhia de; 16 — Letra grega; 17 — Assassinar; 19 — Muito grande; 21 — Cobre de água; 23 — Constelação austral; 24 — Promontório da França, na costa provençal; 25 — Aperfeiçoador; 26 — Suar muito; 28 — Satélite da Terra; 30 — Antigo nome da cidade de Tripoli, na Líbia; 32 — Brada, chama; 33 — A parte anterior do navio; 35 — O espectro solar; 37 — Primeiro alvor da manhã; 38 — Aranha amazônica; 40 — Mealheiro; 42 — Aquêles; 44 — Acolá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 491) — HOR — Coma — Usaram — Ova — Trofa — Ova — Aru — On — Apólogo — Fn. — La — Ré — Ab — Negam — Nair — Abano — Arara — Lesa — Abalar — Mr. — Ma — Ar — Ra — Meteram — Ne — Ner — Mal — Atava — Ter — Embora — Soro. VER. — Co — Ôvo — Mara — Ural — Sóror — Afugentaram — Ra — Manobraram — Aplainamento — Finalmente — Otro — Beber — Atrair — Gás — Aal — Abar — Atear — Erva — Mato — Ler — Ab — Ro.

FEMININA

GILKA SERZEDELLO MACHADO E LIA CAVALCANTI

J.R. Sideral

Ziraldo, um humorista cheio de bossas, escreveu duas peças de um ato cada uma, que estrearão dentro de alguns dias no Teatro Santa Rosa. O guarda-roupa ficou a cargo de José Ronaldo, e outra grande novidade é que estreará, para grande alegria do público teatral, uma nova atriz, chamada Leila Santos, dona de uma beleza sideral, como diz o nosso JR. O ambiente, onde se desenvolvem as histórias de Ziraldo é do ano 2000, portanto, algo muito pra frente acontecerá em cena, com super-heróis, supervida, super-super etc.

Ao que tudo indica, será um acontecimento divertidíssimo, cheio de roupas muito super.

Para vocês, dois croquis em primeiríssima apresentação.

A espacial estrêla Leila Santos aparecerá assim, vestida em material aluminizado. A idéia parece ser de uma super-heroína de histórias em quadrinhos. A roupa é JR, o chapéu-capacete, uma criação de Sônia e as botas foram boladas por Luidge.

Será que no ano 2.000 usarão esta beca super-sexy, no gênero de Barbarela? Este traje é bem próprio para um verão solar ou talvez um passeio em Mercúrio. Tudo muito sideral. ......

Suas refeições da semana

Mas, voltando às condições do nosso planêta, e enquanto fazemos hora para a inauguração do primeiro vôo espacial de turismo, o melhor é irmos aproveitando as vantagens que a cozinha terrestre nos oferece.

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Forminhas de pão com môlho de tomate, hamburgo com cenoura na manteiga, maçã assada. **Jantar** — Sopa de ervilha, carne assada com cebola recheada, **soufflé** de chocolate.

TERÇA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, bife de fígado com purê de batata, uvas.

Jantar — Bacalhau no forno, espetinhos de carne com creme de espinafre, pudim de queijo.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de alface e cenoura ralada, almôndegas com chuchu ao môlho branco, salada de frutas. **Jantar** — **Soufflé** de camarão, carne enrolada com bertalha e ovos pochê.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Ovos gratinados, talharim com carne picada, creme de abacate. **Jantar** — Sopa de tomates, rosbife com barquetes de **petit-pois**, torta de banana.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Creme de espinafre com ovos pochê, bife à milanesa com batata-doce frita, gelatina. **Jantar** — Peixe assado com môlho de camarão, lombinho de porco recheado, pudim de claras.

SÁBADO

Almôço — Casquinha de siri, língua com purê de ervilha, banana frita. **Jantar** — Sopa de cebolas, galinha assada com môlho de **champignon**, **mousse** de tâmaras.

DOMINGO

Almôço — Lagosta gratinada, costeletas de porco com purê de maçã e farofa de ôvo, pavê de damasco.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ OS embaixadores da Nicarágua — Maria e Justina Sanson Baladares — receberam em seu apartamento da Barata Ribeiro, para comemorar a eleição de sua filha Maria Altagracia, como Rainha das Rosas, em recente chá no Copacabana Palace, organizado pelas senhoras Nair Lage e Inês Lobo. Era um mundão de gente, num vaivem das 8 às 10 horas, cumprimentando a beleza e a elegância de Maria Altagracia. Tudo OK como manda o figurino e parabéns.

◆ ANOTAMOS: Os embaixadores do México, Paraguai, Equador, Bolívia, Finlândia, o ministro conselheiro do Equador, Pontes de Miranda e sra., Donatelo Grieco, Nair Lage, Inês Lobo, almirante e sra. Silvio Heck, Gustavo Heck e sra. e muitos outros. Do grupo jovem estavam: Georgiana Russel, Carol Anne Tuthill, Engel Orel, Angela Godinho, Diva Helena Baleeiro, Gabriela Tribon, Gilda Fonseca, Helena Lucia de Almeida Magalhães, Lucia Bandeira de Melo Martins, Lys Maria de Santos, Mariela Ciriani Garcia, Marcia Vasconcelos Chaves, Sandra Castanheira de Carvalho, Gilda Candal Fonseca, Ellen Sá Gille, Glória Lira e outros brotos.

◆ OS 37 anos do Clube dos Caiçaras foram comemorados em jantar de gala, com o "show" de Marcus Valle e Ana Maria, Milton Nascimento, trio 3D e a orquestra de Peter Thomas. Houve um "show" extra da bonita Regina Maria Guimarães, filha do diretor social Geraldo Otavio Guimarães. A ilhota estava festiva e muito elegante na pauta.

◆ COMPARECERAM: Gladis e Geraldo Otavio Guimarães, Silvia e Leoncio Andrade (eleito comodoro), Ingue e Hugo Barreto, Mario Rangel e sra., William Schenberg e sra., Milton Evaristo da Silva e sra., Bruce Sutton e sra., Joaquim Leal Ferreira e sra., (eleito presidente do Conselho Deliberativo), Alvaro Miranda Ribeiro e sra. (eleito secretário do Conselho), Jorge Kalache e sra., Paulo Ramos e sra., Nevio Morlay e sra., Eleuza e José Garcia Filho, Dirceu Vasconcelos e sra., José Vicente Ferreira e sra., Bianor Baleeiro e sra., Juarez Teixeira e sra. Aderbal Carneiro Ribeiro, Nilson Freitas e sra., Álvaro Miranda e sra., Ângelo Dutra e sra., Mozar Vasconcelos e sra., Artur Figueiredo e sra. e muitos outros.

GENTE JOVEM

A debutante Rosena Muller Agueda saudou o embaixador da República de Gana Mr. Yaw Bamful Tunkson, na vesperal de sábado, na sede da embaixada. Sua oração foi em francês. ★ TERESA Elizabeth (Bétinha) Curty Secco "deb-68" saudou a embaixatriz de Gana senhora Albertine Turkson, lhe oferecendo uma caixa de rosas vermelhas. Suas palavras foram em inglês. ★ A embaixatriz de Gana fêz uma exibição para os brotos, de uma apresentação à sociedade em seu país. Foi um bonito ritual, em todos os detalhes. ★ O encontro de Gana foi somente para as meninas-môças, tendo as mamães as levado e depois às 19,30 as apanhando. ★ VALÉRIA de Andrade Chaves chegando hoje com a mamãe jornalista Nina Chaves. Virão em vôo direto de Lisboa. ★ REGINA Lucia Savio de Menezes nos revelando que vai entrar mesmo no campo da escultura, seguindo os passos da mamãe escultora Wanda de Menezes, uma das laureadas da Escola Nacional de Belas Artes. ★ CRISTINA e Elizabeth Maria Timponi se dedicando de corpo e alma ao ballet. São alunas do corpo de baile do Municipal. ★ EVA Cristina Leal Freitas seguindo hoje para os Estados Unidos. Férias e mais férias no "carnet". ★ JUNIA Couto, filha do casal Alair e Zilda Couto, rumando para o Rio, em férias copacabanenses. ★ E por falar em Junia, ela representará Minas Gerais, no baile branco de 26 de outubro, no Copa, em noite caritativa. ★ TUDO OK com os brotos!

BROTO DO DIA

GEORGIANNA Russel, filha dos embaixadores da Grã Bretanha John Russel, é um dos brotos da atualidade, fazendo sucesso em suas aparições nos salões cariocas, dando sempre "show" de beleza e elegância. Georgianna fala cêrca de oito idiomas, incluindo o grego e árabe. Seu maior sonho é ser modêlo profissional, pretendendo fazer um curso dentro em breve, numa academia londrina. Adora o Brasil, principalmente o Rio, pelas suas praias e belezas naturais. É fã da Bossa Nova, do nosso ritmo e da nossa comida. Nos revelou que considera os brasileiros uns verdadeiros "pães".

JORNAL DE ARQUITETURA

Arq. MARCOS DE VASCONCELLOS

COLUNA

TRINÔMIO — Parede, chãozinho, água. Montanha, terrinha, Oceano Atlântico. Em tal geografia planta-se o Rio de Janeiro, o Padre Eterno dá quatro sóis de presente. No Verão, carioca que consegue trabalhar numa natureza dessas é quase um santo. Vocês inundem o vale do Anhangabaú, botem duas ou três praias, e a renda de São Paulo vai ficar igual a do Piauí. Ou então, em Belo Horizonte, que já tem jeito de uma baciazinha, ali na altura da praça Sete. Minas, que costuma trabalhar em silêncio, vai ver a maior algazarra da sua História, uma espécie de Nova Inconfidência mineira.

TRIMOTOR — Mas o trinômio abençoado da geografia do Rio de Janeiro também é o trimotor que impulsiona os piores problemas, entre os quais a favela; inspiração de samba, crime, miséria, carnaval, batida de polícia, batida de tamborim, uma espécie de acusação e desafio sul-americano a todo govêrno que passou e que — se Deus quiser — ainda vai passar. A propósito da favela, já ouvimos Sérgio Bernardes e Maurício Nogueira Batista, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara. A entrevista de ambos deverá ser publicada nas próximas do J.A. Hoje, a opinião do arquiteto Amaro Machado.

FAVELA DOS MIL DOUTÔRES — "O govêrno, a municipalidade, os planejadores urbanos, os urbanistas, os urbanólogos, os sociólogos, a maioria dos batalhadores, a maioria da câmara, os estudiosos do problema, os geólogos, os antropólogos, os pesquisadores, os arquitetos, os interessados, os desinterêssados, os a favor, os contra, os do contra, os muito pelo contrário, os estabilizadores de encosta, o Costa, os mil Silvas, os moradores, os vizinhos, os apreciadores, os turistas, os futuristas, os administradores regionais, os municipais, os federais, os nacionais, os internacionais, os que tocam fogo, os que tocam água, os que tocam samba, os que nada tocam, os que pintam, os que a querem pintar, os que a escondem com cartazes, os que a removem, os que batizam-na com nomes emocionados: Kennedy, Aliança, Cidade de Deus, e outros que nÊle confiando criam-nas em forma de edifícios, em nome do Banco dÊle ou da Habitação, os economistas, os comunistas, os anarquistas, todos, rigorosamente todos, esbarram com um grande problema: a favela.

Acontece, porém, que favela não é problema, é solução. Solução pobre de um povo pobre para habitar pobremente. Solução que o vento varre, a chuva lava, o sol enxuga, atividades que, se exercidas pelo govêrno, seriam tachados sob o nome de Impôsto Predial e que, faltalmente, ultrapassaria a renda per capita dêste povo subdesenvolvido: menos de 130 dólares por ano.

FESTIVAL DA JUVENTUDE — Realiza-se em 20 de julho próximo, em Sófia, Bulgária, o Festival Internacional da Juventude e, simultâneamente, um Congresso e Exposição de Arquitetura. Quem estiver interessado na viagem procure os escritórios instalados no Edifício Santos Vahlis, n.º 117, salas 633 e 634, tel. 52-1954. Transporte pelas Aerolíneas Argentinas (serviço admirável), Rio—Milão e dali de trem até Sófia. Estada de dez dias, tudo incluído no preço que é de 530 cruzeiros novos de entrada e dez prestações de 193 cruzeiros novos. As inscrições estão abertas para estudantes, jornalistas, arquitetos, todos os profissionais liberais.

PROJETO — Os alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro estão planejando relançar a revista "Anteprojeto", dessa vez em formato jornal-tablóide. A publicação, que estêve hibernada por muitos anos, seria de muita utilidade na campanha de esclarecimento da opinião pública sôbre problemas estudantis.

A CASA

No comêço, uma casa é apenas um guarda-chuva ou guarda-sol de alvenaria, um pôsto de dormida, uma pousada para convalescença, uma garantia de amor na horizontal. Logo, a vida tece uma mulher e logo da mulher nasce o filho, que chega, como tantos meninos, trazendo a parafernália de limpeza, sobrevivência e vigilância. Na casa, já se cozinha, já se lava, já se passa, os espaços multiplicam-se com a multiplicação das tarefas.

A antiga sala solteira engravidou de necessidades, e deixou-se influir, ornar. Antes, apenas visitavam-na, hoje, aqui se está. Aqui o papo, a flutuação gratuita, as mesuras, as hipocrisias, a impunidade, a inviolabilidade, um ou outro Vivaldi. A vida, o living, mais feliz, desenaeração, adega, prata-rola-se na sala, no recesso das suas três paredes. Da janela, vê-se o Corcovado ou o vizinho, da mais desafortunada, de quase tôdas de Copacabana. A TV, Santo Deus!

O esquema complicou-se: sala de jantar, êste apartamento já não dá, saletas, distribuições defendidas, a casa está pequena, suites isoladas, precisamos fazer um puxado, um banheiro privativo, outro social, insolação, ria, copa-limpa, copa-suja, despensa, frigorífico, a função respeitável das coisas respeitáveis. O engenho, a máquina, a arte, o arquiteto, o decorador.

Precisamos defendê-la contra a morte, contra os ladrões, a casa deve ser uma trincheira, a perpetuação da nossa imortalidade.

Um dia, a casa cai. É tombada pelo tempo ou pelo Patrimônio. Então passa a ser

ANTICASA

(Poema especial para crianças)

VINICIUS DE MORAIS

Era uma casa muito engraçada,
Não tinha teto, não tinha nada;
Ninguém podia entrar nela não,
Porque na casa não tinha chão;
Ninguém podia dormir na rêde,
Porque a casa não tinha parede;
Ninguém podia ir na cozinha,
Porque tal coisa também não tinha;
Mas era feita com muito esmero,
Na rua dos Bobos, número zero.

Um projeto: o que é?

Um projeto de arquitetura completo compõe-se dos seguintes dados concepcionais susceptíveis de proteção autoral na forma da legislação nacional e internacional, apresentados em escala adequada à perfeita compreensão dos elementos nêles contidos:

1 — ESTUDO PRELIMINAR

Estudo do problema para determinação da viabilidade de um programa e do partido a ser adotado no anteprojeto

2 — ANTEPROJETO

Solução geral do problema com a definição do partido adotado, da concepção estrutural e das instalações em geral, possibilitando clara compreensão da obra a ser executada.

3 — PROJETO DE EXECUÇÃO

Solução definitiva do anteprojeto, representada em plantas, cortes, elevações, especificações e memoriais de todos os pormenores de que se constitui a obra a ser executada; determinação da distribuição dos elementos do sistema estrutural e dos pontos de distribuição das rêdes elétrica, hidráulica, sanitária, telefônica, ar condicionado, elevadores etc.

Ao autor do projeto cabe o direito de vistoriar periòdicamente a execução de sua obra, de forma a assegurar a fiel observância de sua concepção, dirimindo eventuais dúvidas.

Um projeto: quanto custa?

A presente tabela é aplicada em percentagem sôbre o custo total da obra, representando o valor da enumeração devida ao arquiteto.

As percentagens incidentes são as seguintes:

a) Até NCr$ 2.500,00 será feito ajuste prévio.

b) pelos primeiros NCr$ 2.500,00 .... 12%
do que exceder de NCr$ 2.500,00 até NCr$ 5.000,00 .... 10%

c) pelos primeiros NCr$ 5.000,00 .... 11%
do que exceder, até NCr$ 10.000,00 .... 8%

d) pelos primeiros NCr$ 10.000,00 .... 9,5%
do que exceder, até NCr$ 50.000,00 .... 7%

e) pelos primeiros NCr$ 25.000,00 .... 8%
do que exceder, até NCr$ 50.000,00 .... 6%

f) pelos primeiros NCr$ 50.000,00 .... 7%
do que exceder, até NCr$ 500.000,00 .... 5,5%

g) pelos primeiros NCr$ 500.000,00 .... 5,65%
do que exceder, até NCr$ 1.500.000,00 .... 4%

h) pelos primeiros NCr$ 1.500.000,00 .... 4,55%
do que exceder de NCr$ 1.500.000,00 .... 3%

3.3.1 — As percentagens acima são básicas, devendo ser alteradas para os seguintes tipos de obra:

a) edificações de galpões, oficinas, armazéns, garagens públicas, depósitos, trapiches e outras similares —, as percentagens sofrerão decréscimo de até 20%;

b) edificações de estabelecimentos industriais, hotéis, edifícios públicos, hospitais, laboratórios, teatros, cinemas, residências, clubes e instalações esportivas, igrejas, pavilhões de exposição, monumentos e outras similares —, as percentagens sofrerão acréscimo de até 20%.

MASSARI ATROPELOU FORTE E VENCEU MESMO COM 62 QUILOS

Na disputa mais importante da tarde de ontem Massari atropelou com violência e dominou com autoridade aos adversários, mesmo deslocando 62 quilos, provando muito maior categoria do que a turma, deixando em segundo Old Drunk, que surgiu nos últimos instantes.

Guepardo, que estêve na frente durante largo tempo, terminou sendo superado no meio da reta, e manteve o terceiro pôsto, debaixo de chicote, em luta contra Tigrez e Imperador, que finalizaram nas quarta e quinta colocações, mas muito próximos dos ganhadores, também.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Ivy, F. Esteves	56	0,16	11	0,90
2.º	Pitis, C. R. Carvalho	56	0,28	12	0,30
3.º	Ubalet, J. Queiroz	56	0,43	13	0,53
4.º	Millionaire, J. B. Paulielo	56	1,53	14	0,17
5.º	Eudora, D. Santos	53	4,51	22	7,15
6.º	Taormina, J. G. Silva	56	0,53	23	2,58
7.º	Heréia, B. Alves	58	3,63	24	0,71

Não correram: Réplica e Haifa.

Diferenças — Vários corpos e 3 corpos — Tempo — 1'15"2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,16 — Dupla — (14) 0,17 — Placês — (1) 0,10 e (7) 0,11.

2.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Heraldo, A. Santos	56	0,28	11	10,52
2.º	Cadican, J. B. Paulielo ..	56	0,15	12	0,31
3.º	Outonal, A. Machado	56	0,49	13	0,24
4.º	Falucho, A. M. Caminha	57	10,53	14	0,21
5.º	Totian, J. Gil	56	14,16	22	11,36
6.º	Farpado, J. Borja	56	0,42	23	0,72
7.º	Strong Love, C. Morgado	57	6,27	24	0,79
8.º	Chananéu, S. Silvo	56	2,34	33	17,83
9.º	Celeiro do Samba, J. M. Sto	56	—	34	0,87

Diferenças — 3 corpos e vários corpos — Tempo — 1'16"1/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,28 — Dupla — (13) 0,24 — Placês — (5) 0,13 e (1) 0,11.

3.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio NCr$ 3.000,00.

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Sacarina, L. Corrêa	55	0,72	11	0,90
2.º	Vogarina, C. R. Carvalho	55	0,84	12	0,26
3.º	Iby, I. Souza	55	1,00	13	0,27
4.º	Singbam, A. Machado ..	55	5,75	14	0,26
5.º	Vila Roca, J. Borja	56	1,31	22	4,14
6.º	Happy Flower, M. Carv.	55	2,65	23	1,39
7.º	Ione, A. Santos	55	—	24	1,62
8.º	Jaldessa, J. Machado	55	0,11	33	4,37
9.º	Quedena, J. M. Santos ..	55	15,62	34	1,70
10.º	Elegance, J. Gil	55	0,84	44	4,19

Não correu Miss Cadir.

Diferenças — Mínima e mínima — Tempo — 1'17"2/5 — Venc. (8) NCr$ 0,72 — Dupla — (34) 1,70 — Placês — (8) 0,48 e (5) 0,57.

4.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 3.000,00. (101.º ANIVERSÁRIO DO CANADÁ)

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Normaus, J. Reis	54	0,56	11	27,43
2.º	Happy Luck, F. Maia	57	0,41	12	1,06
3.º	Bar Man, F. Per. F.º	53	3,56	13	0,36
4.º	Baraçau, J. G. Silva	57	0,88	14	1,35
5.º	Firme, J. Santana	53	0,63	22	2,02
6.º	Endyclod, J. B. Paulielo ..	53	3,60	23	0,27
7.º	Itan, L. Corrêa	53	0,70	24	1,20
8.º	Chambertin, J. Machado	53	0,58	33	0,37
9.º	Ibo, J. Brizola	54	—	34	0,39
10.º	Igaraçu, A. Santos	53	—	44	3,59
11.º	Jacquin, J. Souza	53	—		
12.º	Armendarito, J. Tinoco ..	53	13,23		

Diferenças — Mínima e 2 corpos — Tempo — 1'15"1/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,56 — Dupla — (23) 0,27 — Placês — (3) 0,22 e (6) 0,13.

5.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Reverso, M. Silva	56	0,14	11	0,62
2.º	Tai-Pan, A. Machado	56	1,24	12	0,24
3.º	Hanói, F. Esteves	56	0,60	13	0,47
4.º	Loie, J. Queiroz	56	0,44	14	0,24
5.º	Mug, D. Santos	53	2,94	23	1,45
6.º	Rubinosa, J. Borja	56	—	24	0,16
7.º	Manduco, F. Per. F.º	56	0,36	33	7,60
8.º	Happy New Year, M. Carv.	56	2,62	34	1,24

Não correram: Foreigner e Harari.

Diferenças — Vários corpos e mínima — Tempo — 1'15"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,14 — Dupla — (14) 0,24 — Placês — (1) 0,12 e (7) 0,23.

6.º Páreo — 1.600 metros — Pista — A.P. — Prêmio — NCr$ 2.000,00. (XX CAMPEONATO MUNDIAL DE PENTATLO MILITAR)

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Massari, A. Santos	62	0,85	11	2,57
2.º	Old Drunk, J. Santana ..	51	1,56	12	0,59
3.º	Guepardo, A. Ramos	53	0,50	13	0,86
4.º	Tigrez, J. Queiroz	56	0,33	14	0,80
5.º	Imperator, F. Esteves ..	56	0,22	22	0,76
6.º	Indigo, J. Machado	56	—	23	0,34
7.º	Egis, P. Alves	57	1,10	24	0,36
8.º	Tamoyo, J. Paulielo	51	0,49	33	1,33
9.º	La Française, A. Machado	54	2,11	34	0,45
10.º	Forrobodó, C. R. Carv. ..	58	—	44	1,64
11.º	Naipe, O. F. Silva	51	2,51		

Não correram: Ucrigio e Mocani.

Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'42" — Vec. — (8) NCr$ 0,85 — Dupla — (14) 0,80 — Placês (8) 0,60 e (2) 0,87.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600,00.

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Querença, S. M. Cruz	54	0,96	11	1,24
2.º	Gava, A. Ricardo	58	0,74	12	0,2[illegible]
3.º	Guirlanda, U. Meireles ..	51	4,80	13	0,62
4.º	Flora Mascarada, J. Quei.	54	0,82	14	0,62
5.º	Eglanta, M. Carvalho	54	1,02	22	0,89
6.º	Minha Gatinha, D. Sat. ..	52	1,68	23	0,51
7.º	Albione, R. Carmo	54	0,34	24	0,57
8.º	Alstonsia, L. Acuña	55	1,05	33	1,74
9.º	Neidelinda, J. Brizola ..	54	2,58	34	0,85
10.º	Belfiore, P. Alves	58	0,25	44	1,29
11.º	Liza, L. Santos	58	1,42		
12.º	Atilada, J. Borja	54	3,53		
13.º	Pilhada, J. Silva	54	2,13		

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'23"1/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,96 — Dupla — (33) 1,74 — Placês — (7) 0,57 e (8) 0,40.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600,00.

		kg.	NCr$		NCr$
1.º	Zé Boneco, F. Per. F.º ..	58	0,68	12	1,01
2.º	Sigiloso, J. Santana	54	0,55	13	0,62
3.º	Patchouly, A. Ricardo	58	0,20	14	0,51
4.º	Querubim, F. Esteves	54	—	22	0,95
5.º	Guropé, S. Silva	54	0,66	23	0,59
6.º	Lord Samba, J. Machado	54	1,74	24	0,56
7.º	Braddock, A. Ramos	58	0,61	33	0,88
8.º	Cadenero, A. Reis	54	0,35	34	0,30
9.º	S. R. L. Santos	54	3,74	44	0,68

Não correu Hal-Truz.

Diferenças — Paleta e 3 corpos — Tempo — 1'22"2/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,68 — Dupla — (12) 1,01 — Placês — (3) 0.43 e (1) 0,35.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

COMO SALVAR UM CASAMENTO E ARRUINAR A PRÓPRIA VIDA — Comédia americana igualzinha a tantas outras Com Dean Martin, Stella Stevens, Eli Wallach e Anne Jackson. Direção de Fielder Cook No São Luís e Santa Alice, Horário normal 14 anos

COMO DAR UM GRANDE GOLPE — Comédia policial francesa com Jean Seberg, Elsa Martinelli e Claude Rich. Roteiro e direção de Nicolas Gessner Argumento de Charles Spaak. No Palácio, Rian e Madrid Horário normal 18 anos

O MORDOMO TRAPACEIRO — Mais uma comédia americana Com Dick Van Dike, Bárbara Feldon e John Mac Giver. Direção do inexpressivo Delbert Mann No Vitória, Miramar e América 1,20 — 3 30 — 5 40 — 7,50 e 10 horas 14 anos.

O MASSACRE DO FORTE DAS AGUIAS — Western italo espanhol O mocinho é George Hilton, a mocinha Krista Nell e o vilão Piero Lulli Dirigiu — Joseph Marvin Rex, Ricamar, Riviera, Asteca e Tijuca Horário normal, 18 anos

O HOMEM DO GOLPE PERFEITO — Policial italiano Com Richard Harrison, Rosalba Neri e Alida Crelli. Direção de Aldo Florio No Ópera e Rio Horário normal 18 anos.

MADE IN USA — Godard volta ao Paissandu Dirige Ana Karina e Jean Pierre Leaud em uma das suas últimas produções Também no Tijuca Palace. Horário normal 18 anos

MEU TESOURO É VOCÊ — Elvis Presley comanda o rebolado Doddie Marshall e Pat Priest são as mocinhas Quem dirigiu foi John Rich No Scala Kelly, Bruni Ipanema Imperator. Rio Palace, Alfa, Bruni Piedade e Presidente Horário normal Livre

DIAS DA IRA — O popular Giuliano Gemma mais uma vez vai ao oeste italiano Lee Cleef e Christa Linder no elenco Direção de Tonino de Valleri No Condor L. do Machado. Condor Copacabana. Plaza Olinda e Mascote Horário normal 10 anos

AS AVENTURAS DE MARY READ — Aventuras e espadachins No elenco a excelente atriz italiana Lisa Gastoni (sempre desperdiçada) e Jerome Courtland Direção de Umberto Lenzi No Art Palácio Tijuca, Art Palácio Meyer e Art Palácio Madureira 2 — 3 34 — 5 20 — 7 — 8 40 — e 10,20 horas Livre

NO CALOR DA NOITE — O que há de mais piegas no cinema americano está registrado neste filme de Norman Jewinson Sidnei Poitier e Rod Steiger no elenco No Odeon 1,20 — 3 30 — 5,40 — 7 50 e 10 horas 18 anos

NAS TRILHAS DAS AVENTURAS — Western & Comédia Direção de John Sturges Com Lee Remick, Burt Lancaster, Pamella Tiffin e Jim Hutton No Roxy 3 — 6 e 9 horas, Livre

O QUE DELICIA DE GUERRA — Cinema completamente comercial e inútil. Direção de Jack Smight Com Paul Newman, Sylvia Koscine e John William No Capitólio 1,20 — 3 30 — 5 40 — 7,50 e 10 horas Livre

O FABULOSO DOUTOR DOLITTLE — Reapresentação para as férias da garotada Direção de Richard Fleischer Com Rex Harrison e Samntha Egar. No Leblon 2 — 5 e 8 horas.

CASANOVA 70 — Mulheres lindas (Marisa Mell, Virna Lisi e Michele Mercier) e Marcello Mastroiani Direção de Mario Monicelli No Art Palácio Copacabana 1,20 — 3,40 — 5,50 e 10 10 horas 18 anos

FRENTE A FRENTE COM OS PISTOLEIROS — Anthony Steffen é o herói deste bangue-bangue italiano. Direção de Mário Cajano. No São José e Rivoli Horário normal 18 anos

HAWAI — O romance de James Michener na tela Direção de George Roy Hill. Com Max Von Sydow e Julie Andrews. No Bruni Copacabana, Coral, Britania, Matilde e S. Bento 2 — 4 40 — 7 20 e 10 horas 14 anos.

O MOCINHO ENCRENQUEIRO — Jerry Lewis, dirigido por Jerry Lewis — Roteiro de Lewis e Bill Richmond No Caruso Copacabana, Bruni Saens Pena, Bruni Meyer, Rosário e Paraíso Horário normal Livre.

PSICOSE — Um dos filmes mais interessantes de Alfred Hitchcock. Com Tony Perkins, Vera e Janeta Leigh No Alvorada Horário normal 18 anos

ESSE MUNDO É DOS LOUCOS — Extravagância insossa de Philippe de Brocca Com Alan Bates Micheline Presle, Adolfom Celi e Genevieve Bujold. No Paris Palace Horário normal 18 anos.

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

CAMELOT — Finalmente a estréia do esperado musical de Joshua Logan baseado numa peça homônima da Broadway Richard Harris, Vanessa Redgraven, Franco Nero e David Hemmings no elenco Exclusivamente no Veneza, 3 50 — 6 40 e 9,30 horas Proibido até 14 anos

BONNIE & CLYDE — Estreando um nôvo cinema — O Capri — o filme de Arthur Penn certamente fará grande sucesso Com Faye Dunaway e Warren Beatty. Horário normal 18 anos.

Lá em Lourenço Marques o dia era de festa para a cidade. Desde as primeiras horas já se via um movimento diferente por todos os lados. O Estádio Oliveira Salazar seria inaugurado à tarde e como se isto não bastasse, os brasileiros, ex-bicampeões mundiais, iriam se apresentar contra a seleção portuguêsa. Era muito para a população. Um dia inesquecível. A vitória era o que menos passava pela mente de todos, que só queriam mesmo assistir um bom jôgo, envolvendo muitos craques de reconhecido renome internacional. Venceu o Brasil e a alegria continuou.

AIMORÉ FELIZ TEM A SELEÇÃO-BASE NO FINAL DA EXCURSÃO

LOURENÇO MARQUES, Moçambique (Especial para a TRIBUNA) — Aimoré Moreira, o técnico brasileiro, era o mais alegre com a vitória sôbre os portuguêses. "Encontramos a formação básica", dizia a todo instante Aimoré, contente não só com a vitória de 2x0 como também pelo maior entrosamento do time. Afirmava em seguida que só em último recurso pretende modificar o time brasileiro para os dois jogos no México e ainda os dois jogos no Peru. Isto faz crer que sòmente por contusões o quadro será modificado. As favas as novas experiências. Não se deve modificar um time que está ganhando, disse o técnico. Depois, elogiou o goleiro Félix, mostrando poder de recuperação depois do fracasso contra os tchecos. Rildo firmando-se nos últimos jogos; o meio campo ganhando melhor entendimeto; e Edu melhorando sensivelmente, também mereceram citações de Aimoré, que não quer mexer mais no time.

Brasileiros e portuguêses deixam hoje à tarde a cidade. Levam todo o reconhecimento da população pelo futebol que apresentaram. Ainda por muitos anos os craques serão relembrados, mas na verdeade há muita esperança de breve regresso, porque agora há estádio para grandes jogos. Um avião especial da TAP sairá do Aeroporto Gago Coutinho levando as duas delegações: juntas vieram e juntas voltarão. A saída está marcada para as 14h 30m, fazendo o avião paradas em Beira e Luanda, antes da aterragem no Aeroporto de Portale de Sacavém. Nisso tudo, umas dezesseis horas de viagem.

Mas tal como ocorreu na vinda, os brasileiros, principalmente Jairzinho, Brito e Paulo Borges, já escolheram novas composições para aumentarem o repertório musical. A batucada promete ser infernal, pudera, agora, os portuguêses darão "mais colaboração" e tirarão menos retratos. Muitos portuguêses se não aprenderam o ritmo para a marcação, já sabem algumas letras. Bem, o negócio é ver o tempo passar até a chegada, o que só se dará amanhã pela madrugada, em Lisboa.

O dr. Lídio Toledo não tem grandes problemas médicos. Apenas Joel se apresenta gripado. Gérson, que se queixara do joelho antes do jôgo, após o esfôrço, nada sentiu. Reclamação mesmo dos jogadores era contra o gramado, bonito, certo, mas muito fôfo.

A hospitalidade dos dirigentes da Federação de Lourenço Marques mereceu a aprovação geral. O sr. Sílvio Pacheco elogiou também o espírito de luta dos jogadores e já adiantou que o bicho será de 200 dólares. Afirmou ainda que a quota dos brasileiros é de quinze mil dólares. O presidente João Havelange, da CBD, convidado de honra, seguirá amanhã para o Brasil prometendo comparecer, também, aos jogos frente aos peruanos, quando levará a Taça de Prata, que estará em jôgo.

Otávio canta Mengo a ficar na Taça

O sr. Otávio Pinto Guimarães tenta harmonizar a situação do Flamengo, na Assembléia Geral da FCF. Fêz um pacto com os membros da comissão encarregada de reformular o Departamento de Árbitros no sentido de que ninguém revele a idéia salvadora. Diz também o sr. Otávio Pinto que acertou com o presidente Veiga Brito, do Flamengo, o qual dirá na Assembléia que não se trata de uma imposição de seu clube, fazendo mudar então a opinião dos demais clubes, propiciando a presença do Flamengo na Taça Guanabara.

O presidente da FCF julga necessário o desligamento do Departamento de Arbitros da sede do Cineac, passando talvez para o Maracanã, tornando-se um órgão totalmente autônomo. Por outro lado, a Comissão presidida por Aúlio Nazareno, e integrada de José Carlos Vilela, Romeu Dias Pino e Renato Tavares, dirá hoje na Assembléia Geral que não houve tempo para se fazer um trabalho de reformulação geral no Departamento de Árbitros. Sugere porém, como primeira medida, a formação de um colegiado composto por cinco membros, sendo quatro dirigentes e um jornalista, para dirigir, escalar e tomar quaisquer deliberações sôbre o Departamento de Arbitros. Sugerirá ainda para a Taça Guanabara a contratação de árbitros estrangeiros ou então de juizes que prestam seus serviços a outras federações, como é o caso de Arnaldo César Coelho e José Mário Vinhas, que seriam convidados a voltar ao futebol carioca.

Com relação aos juizes que têm contrato com a Federação, até dezembro, como é o caso de Cláudio Magalhães, Airton Vieira de Morais e Antônio Viug, entende a Comissão que nada se pode fazer no momento. O jeito será afastar os que não interessarem, respeitando, porém, o pagamento do salário mensal de cada um até o fim do contrato.

A Assembléia Geral, em sessão permanente, terá que apreciar a pauta incluindo a aprovação da tabela da Taça Guanabara, a marcação das datas para a melhor de três entre Fluminense e Bonsucesso, e a conveniência de se realizar sorteio de prêmios nos jogos da Taça, a exemplo do que aconteceu no ano passado. Também a aprovação da tabela do Campeonato Carioca de Futebol e a deliberação sôbre o ingresso de menores gratuitamente nos jogos em que haja previsão de lotação esgotada no Maracanã, são assuntos para os clubes resolverem. Como o problema do Flamengo tem prioridade e é bastante complexo, é possível que hoje não se tenha tempo para apreciar os demais assuntos.

Brasil inaugura estádio com boa vitória

LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE (Especial para a TRIBUNA) — O dia era de festa na cidade, e tanto fazia ganhar um como outro. Por isso a vitória do Brasil sôbre Portugal, pela contagem de 2x0, foi saudada com entusiasmo por todos os presentes. Ganhou o melhor. Aquele que mostrou mais entendimento e também valôres individuais. O que importava mesmo e todos não se cansavam de elogiar era a beleza do Estádio Salazar que se inaugurava. O maior do sul da Africa, comportando mais de 50.000 pessoas. Antes do jogo, cumpriu-se o ritual de inauguração. Muita festividade: placa comemorativa, Chama da Pátria, discursos, bênção, revoada de pombos, provas de atletismo e por fim os hinos dos dois países. Tudo isso sob intensa participação do público, que como prêmio final teve a assistir o jôgo entre as seleções (duas das melhores do mundo) e por isso o placar agradou: Brasil 2 x Portugal 0.

Começaram com maior ímpeto os brasileiros. Era sua a iniciativa de jôgo e a bola ia fácil até ao gol português. Com efeito, o goleiro Américo já havia praticado duas boas intervenções até aos sete minutos. Os portuguêses custaram a se encontrar, o que realmente só ocorreu depois de uma bomba de Coluna. Lá do meio da rua o veterano jogador experimentou Félix, obrigando-o a esticar-se todo para espalmar a escanteio. Foi o toque mágico para a melhoria da equipe. Cresceu o meio-campo formado por Jaime Graça, Pavão e Coluna e com êle todo o time. Mas na verdade havia muita morosidade dos dois lados. Os brasileiros tocavam muito na bola, dando ritmo lento à partida e os portuguêses aceitaram isso. De fato, os portuguêses tiveram mais tempo no ataque, chegando mesmo envolver os brasileiros, porém, pecavam nos chutes a gol ou então esbarravam no bloqueio do meio da área formado por Gérson, Brito e Joel.

Veio a etapa final, quando se viu melhor futebol, mas corrido e mais possibilidades de gols. Logo no primeiro minuto Gérson completa para fora um bom ataque do Brasil; Aos cinco, Edu, com bom trabalho, cruza perigosamente, entra Jair e Américo espalma para escanteio; logo depois, aos seis minutos, Jair parte em contracarga e obriga ao goleiro Américo a deixar sua meta para despachar a bola. Estavam os brasileiros apertando o cêrco em busca do primeiro gol, o que veio a ocorrer aos onze minuts. Uma falta de fora da área e Rivelino e Gérson se aprestam para a cobrança. Gérson fica parado e Rivelino corre, chuta rasteiro com violência, a bola passa pela barreira, passa pelo goleiro Américo e o placar eletrônico se modifica: Brasil 1x0. Alegria, alegria.

Mas no minuto seguinte quase Brito põe tudo a perder cabeceando para trás e a bola passa rente ao arco de Félix. Mas foi só o susto. Na verdade os portuguêses procuram equilibrar as ações e porque não dizer, tentar o gol de empate. Aí apareceu melhor a defensiva brasileira, atuando com firmeza e cortando tôdas as pretensões dos lusitanos. Os brasileiros estavam plantados e partiam em ataques perigosos quando de posse da bola. Edu era o mais lançado depois de Jair, sem dúvida uma boa peça, não contando, porém, com Natal inspirado. Os portuguêses tentam tudo. Tiram Pavão e colocam Artur Jorge, depois sai José Augusto para entrar Simões, mas os brasileiros estavam firmes e essas alterações poucas melhoras trouxeram aos portuguses. O jôgo estava quase no fim e nôvo gol surge para o Brasil. Edu foge pela esquerda, em outro bom avanço, cruza sôbre a área, entram Tostão e Jair para completar e Jair, mais feliz, toca para as rêdes de Américo: 2x0. Eram quarenta e três minutos e pouco depois encerrava-se a partida com a vitória merecida dos brasilieros.

A arbitragem do encontro estêve a cargo do espanhol Adolfo Bueno, com boa atuação, ficando os portuguêses Abel Bastos e Vitor Real nas bandeirinhas. A renda somou NCr$ 600.000 e os times formaram assim: BRASIL — Félix; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Rivelino e Gérson; Natal, Jair, Tostão e Edu; PORTUGAL — Américo; Cruz, Armando, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Pavão (Artur Jorge); José Augusto (Simões), Pedras, Peres e Coluna.

A solução

A seleção brasileira, contra os portuguêses, repetiu a forma defensiva de jogar da partida frente à Iugoslávia, aproveitando o ímpeto e a velocidade de Jairzinho. Para ganhar um jôgo, claro está que a tática deu certo. E porém a solução desejada?

Os fatos parecem dizer ao contrário. Pela ordem, foram os dois quadros mais fracos que enfrentamos. A Iugoslávia vinha de uma derrota de 3x0 para a Tchecoslováquia e Portugal apresentou uma equipe que não representa sua fôrça máxima.

Aimoré ao invés de corrigir os defeitos da forma de atuar da defesa preferiu retroagir para ganhar. Assim, plantou os dois laterais e recuou Gérson. O futebol brasileiro é de jogar recuado? Ainda agora, cabe dizer não. Assim, o teste previsto para o nôvo selecionado brasileiro vai perdendo sua qualidade.

E claro que para ganhar da Colômbia, Venezuela e Paraguai — cujos jogos finais serão no Maracanã — não se precisava de testes. Estes vêm em função do futebol europeu, que evolui a olhos vistos, calcados em tática usada por brasileiros nas Copas de 58 e 62. A primeira vencida por Feola e a segunda pelo Aimoré.

Quando se levantou o título em 58, a linha de zaga fazia cobertura perfeita e isso possibilitava Djalma e Nílton Santos a atacar. Sempre avançaram. Na hora difícil vinha Zagalo ajudar atrás, como fazia os dois homens de meio-campo: Didi e Zito, que também atacavam. Em 1962 as coisas foram iguais? Na vitória, sim, porém mais difícil na parte tática. No Chile o Brasil tinha deficiências de cobertura na defesa, tanto que foi prevista, mas não efetivada, a saída de Zózimo e a deslocação de Nílton Santos para o seu pôsto.

O técnico era Aimoré Moreira, o mesmo de agora. O mesmo que dirigiu o Flamengo e êste apresentou o mesmo defeito na linha de zaga. Aimoré saiu do Flamengo, Válter Miráglia deixou de usar os homens fixos e a defensiva do Flamengo melhorou incontinenti. Parece que Aimoré tem algum complexo com a seleção que venceu a primeira Copa. Isto porque não vê ou não quer ver o que todo mundo já viu: futebol moderno (para os europeus, mas velhos para nós) prevê as deslocadas no ataque e coberturas na defesa.

O futebol mexicano não possui a eficiência dos alemães e tchecos, porém é tão ou mais veloz que êles. Jogar defensivamente contra o México será o fim. Precisava-se ver a seleção brasileira (fôsse qual fôsse o resultado) jogando certo. Isto é que seria importante. Ganhar jogos também se ganhou em 1965, na Europa, e depois em 66 foi aquilo que todos já sabem.

Dois do Rio se despedem com empate

Botafogo e Portuguêsa empataram por 2 a 2 no amistoso realizado sábado, à tarde, em General Severiano, marcando as despedidas das duas equipes, que empreenderão excursão ao exterior. O Botafogo deve seguir na quinta-feira para Lima e a Portuguêsa, no sábado, para a União Soviética.

O Botafogo jogava fácil no 1.º tempo e chegou a marcar 2 a 0, tentos de Nei aos 7' e Rogério aos 18' mas a Portuguêsa reagiu na fase final descontou aos 24' com um gol contra de Paulistinha e empatou aos 41' com Antoninho em visível impedimento. Péssima a arbitragem de Nilso Oliveira, que anulou dois gols legítimos do Botafogo um de Lula e outro de Humberto. A renda somou apenas NCr$ 1.491,20 (498 pagantes) e os quadros formaram assim: BOTAFOGO — Cao (Wendell); Moreira (Joel) Zé Carlos (Paulistinha) Leônidas (Dimas) e Valtencir; Nei e Afonsinho (Moreira). Rogério (Zélio) Parada, Humberto e Lula. PORTUGUÊSA — Roberto; Jorge Norival (Zeca) Jerri e Silas (Beto); Chiquinho e Mario Breves; Inaldo (Lázinho), Antoninho, Jorge Félix e Zé Carlos.

Nado faz o gol que Errea fechou e muito

Manaus — (SP — TI) — O Vasco da Gama fêz as pazes com a vitória ao derrotar o Nacional, por 1 a 0, ontem à tarde no Parque Amazonense, gol de Nado aos 31 minutos do primeiro tempo. O jôgo foi equilibrado no primeiro período e com pequeno predomínio do Vasco na etapa final. Mesmo assim, o goleiro Errea salvou o Vasco de sofrer o empate em duas oportunidades.

O Fast Clube, única equipe amazonense que derrotou o Vasco, propôs uma revanche para amanhã à noite, mas só esta manhã o sr. Iraci Brandão, que chefia a delegação cruzmaltina decidirá. Se não houver acôrdo, o Vasco retornará ao Rio hoje mesmo, chegando às 20 horas, no Galeão, pelo Caravelle.

Paulista se dá bem na boa praça européia

Dois clubes de São Paulo, o Santos e a Portuguêsa de Desportos venceram os amistosos realizados na Europa. Segundo informa a France Presse, o Santos ganhou o St. Louis por 3x2, depois de um primeiro tempo empatado em dois gols, perante 16 mil torcedores, enquanto a Portuguêsa vencia o Palermo por 1x0 na Itália, gol assinalado por Lorico.

Polícia convence Fla a ficar em campo e agora América e Bahia decidem

SALVADOR (SP-TI) — América e Bahia decidem amanhã o Torneio Quadrangular "Luís Viana Filho" em partida programada para a parte da tarde por causa do feriado estadual — aniversário da independência da Bahia. Ambos os times foram os vencedores na jornada dupla inaugural de ontem, no Estádio Otávio Mangabeira (Fonte Nova): o América derrotou o Esporte Clube Vitória por 2x1, gols de Valdo e Edu, contra um de Baçu, na preliminar, enquanto o Flamengo perdia para o Bahia por 1x0, no jôgo principal, por sinal pobre de técnica mas rico de incidentes lamentáveis em seu final.

O Flamengo, que foi mais time no primeiro tempo, tentou tirar a equipe de campo quando o juiz Enivaldo Magalhães marcou um pênalte a favôr do Bahia mas foi convencido do contrário pela polícia baiana, a qual preveniu a chefia da delegação da responsabilidade e da gravidade que êste ato acarretaria, pois o público havia pago ingressos para assistir a partida até o seu final e por certo não se conformaria. Até prisão dos jogadores e cota embargada foram duas hipóteses aventadas para coagir o Flamengo, que, apesar de todo o barulho, continuou em campo e viu Canhoteiro jogar Marco Aurélio para um lado e colocar a bola no outro, convertendo o pênalte no único gol do jôgo tumultuado.

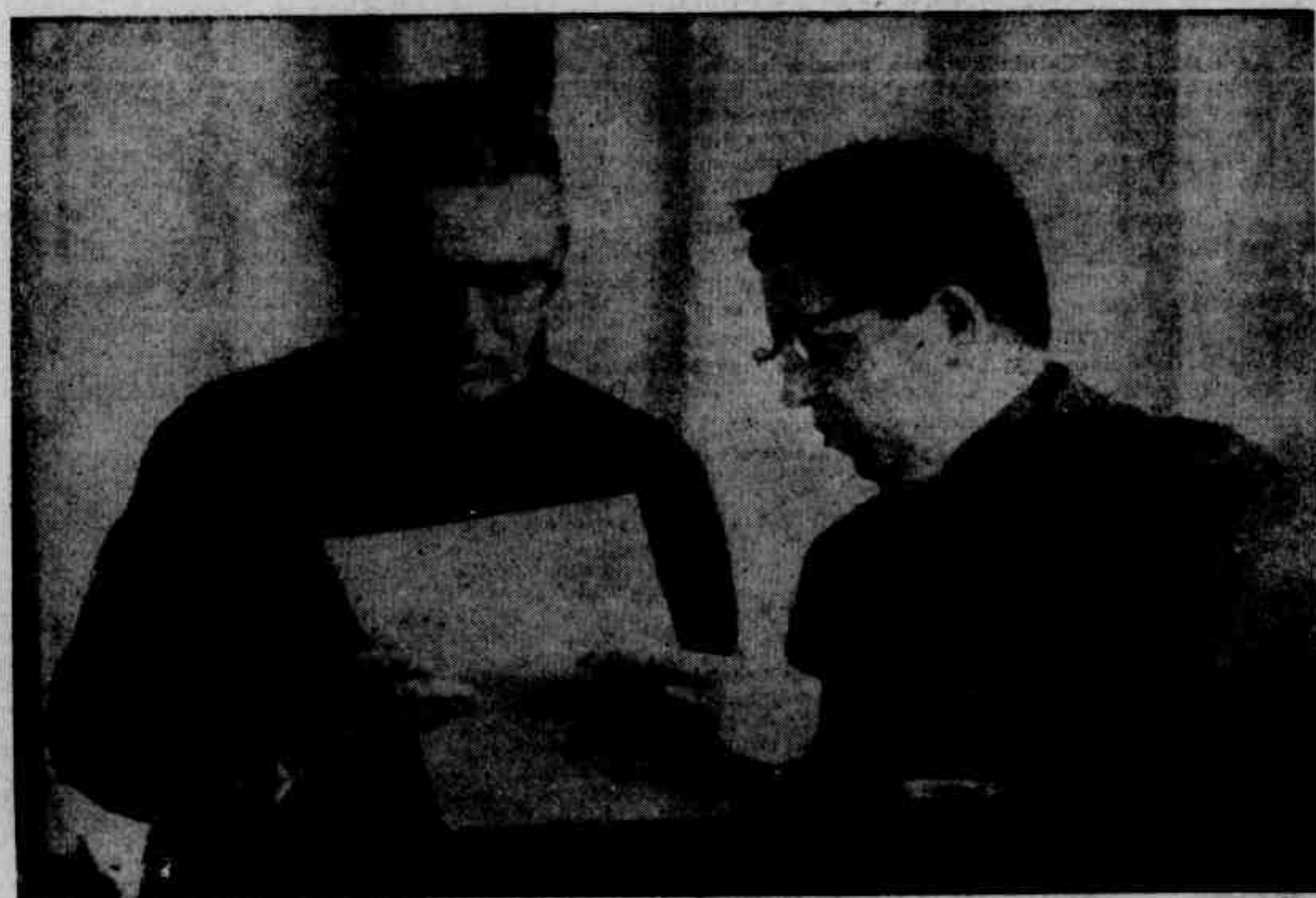
A jornada dupla rendeu NCr$ 75.390,00, com 22.627 pagantes, e o juiz Enivaldo Magalhães — apontado como o melhor da Bahia, no momento — apitou o pênalte com muita certeza e agiu certo, pois Adauri já havia ultrapassado Guilherme e Onça e foi derrubado na área — depois mesmo de ter sua camisa agarrada —, quando tinha chance de marcar. Quem agiu com deselegância foi Murilo, agredindo-o com um empurrão, sendo por isso expulso.

Rodrigues Neto e Biriba (aquêle que participou da decisão da Taça Brasil de 59, entre Santos e (Bahia) também foram expulsos aos 39 minutos do segundo por troca de pontapés. Equipes: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Guilherme e Rodrigues Neto; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, Silva, Fio (Zèzinho e posteriormente Reys) e Valdir (Dionísio); BAHIA — Édson Borracha; Balbino, Nildon, Valdez e Sousa (Luís Didão); Aurelino, Ailton e Amorim; Tiò (Biriba), Adauri e Canhoteiro.

Balder ganha as 500 milhas

Jean Balder, formando dupla com Pedro Delamare, foi o vencedor ontem das "500 Milhas da Guanabara", corrida disputada no Autódromo Internacional do Rio por mais de 20 pilotos. Balder, com uma Alfa Romeo "BRW", número 3, cobriu o percurso em 7 horas e 50 minutos e foi muito ovacionado na chegada.

A Associação de Educação Cristã começa hoje seus trabalhos no Colégio Sacré-Coeur de Jesus, para uma análise das perspectivas de reformulação do ensino, com vistas ao desenvolvimento. Um de seus membros, o padre Vicente Adamo, reitor do Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria, mostra, nesta reportagem, falhas a serem combatidas pelos professôres e aponta soluções para uma reforma educacional que valorize o homem e a profissão. Considera êle que os universitários devem ser chamados ao debate, porque têm demonstrado grande capacidade crítica.

SACERDOTES QUEREM AÇÃO ESTUDANTIL NA REFORMA DO ENSINO

Dentro de uma concepção de que o ensino deve ser atualizado e mais coerente com a realidade, a primeira reforma no sistema educacional no país deveria ser dirigida para a valorização da profissão e do próprio ser humano, como expressão de sua personalidade orientada ao serviço necessário da comunidade.

Tal a opinião do padre Vicente Adamo, Reitor do Colégio Santo Antônio Maria Zacarias e membro da comissão que vai elaborar um plano de reformulação do ensino no país, plano êsse que ficará à disposição do Ministério da Educação como subsídio para a efetivação de uma reforma no sistema educacional brasileiro.

PROPOSTAS

Eis algumas idéias do padre Adamo:

Nenhuma escola deveria permitir a saída de estudante sem que seu diploma tenha valor para registro nas entidades que institucionalizam a profissão. Aquêles que mais se destacaram intelectualmente deveriam ser encaminhados para o ensino superior, que seria mais de pesquisa e aperfeiçoamento.

Algumas disciplinas teriam que ser reestruturadas na sua essência, de forma a possibilitar ao aluno uma visão mais realista da atualidade, com o estudo comparativo da formação sócio-política do homem preparando o estudante para um conhecimento adequado dos problemas do mundo. Entre alguns exemplos, a história seria voltada mais para a formação dos caracteres políticos do país, a literatura abrangeria o estudo dos escritores atuais, retroagindo gradativamente à medida em que os conhecimentos fôssem suscitados, e a matemática se prenderia aos ensinamentos mais práticos em têrmos de profissionalização eventual do estudante.

Dessa maneira, além de uma formação cultural mais acentuada, seria registrado um nôvo interêsse pelos estudos por parte dos alunos, que anteveriam, desde já, as possibilidades que a vida prática oferece àqueles que conseguem um acêrvo de conhecimento mais objetivos.

Será procurada a forma e a dinâmica a serem dadas à "comunidade educadora", entendida como integração de pais, do corpo docente, administrativo e discente, com certa ampliação para a comunidade local, bem como a democratização da educação e da cultura, qual seja, à disposição de meios de alcance cultural para todos.

INVESTIMENTO

Segundo o padre Adamo, o país está perdendo em investimentos, se se considerar a pouca adequação do número de pessoas diplomadas com relação à demanda de trabalho efetivo do país. Para isto, uma pesquisa de demanda de trabalho e de outras fontes de serviços a serem prestados por técnicos deverá ser colocada a base de tôda uma reformulação do ensino, tanto médio como superior. Portanto, há que ser formulada uma atualização profissional em todos os níveis de ensino, preparando um aperfeiçoamento cada vez mais crescente dos conhecimentos profissionais de cada estudante.

A Reforma Administrativa que deve ser posta em execução pelo Ministério da Educação nos próximos dias abrirá, segundo o Reitor do Colégio Zacarias o campo para possibilitar a reforma do ensino, sobretudo universitário. Acredita que o Grupo de Trabalho do govêrno, a ser instituído hoje para a reformulação do ensino, deverá ser integrado por técnicos-educadores que tenham uma visão esclarecida de todos os problemas.

Com essa Reforma Administrativa, portanto, o Ministério da Educação estará mais capacitado a empreender a mudança, uma vez que a burocratização que persiste no sistema administrativo entrava qualquer modificação que se tente efetuar nesse setor — opina o Reitor.

HUMANISMO

O progresso tecnológico está deixando de lado outros ramos, tais como a cultura humanística, as artes, enfim, que tanto contribuem para uma melhor compreensão do ser humano. Há necessidade, pois, da formação de ideologias que venham livrar-nos de extremismos, razão pela qual torna-se essencial um amparo maior à Filosofia e às Ciências Sociais, por exemplo, para que se possa discernir, com clarividência, entre progresso e desenvolvimento. O progresso, disse o padre, está mais na ordem das realizações imediatas, pragmáticas. O desenvolvimento, acentuou, amplia o progresso com objetivos da evolução humana que estrutura integralmente o homem, ajustando-o à comunidade de forma mais plena.

O padre Vicente Adamo assegura que a Universidade e tôda escola média deveriam ser mais abertas à comunidade local, inclusive facilitando-se cursos noturnos de atualização e complementação da própria cultura,, com vistas ao aprimoramento de todos os seus membros no conhecimento dos problemas relativos à sociedade em que vivem e à de outros povos.

SUGESTÕES

Tôdas as propostas dos educadores cristãos deverão ser analisadas e estudadas cuidadosamente durante as assembléias que serão realizadas daqui por diante, inclusive nos Estados, culminando com um encontro nacional de educadores e, depois, um conclave pan-americano de mestres, a realizar-se em dezembro na cidade do México. O encontro nacional será realizado de 18 a 22 de julho, com a presença de todos os diretores de escolas, professôres e educadores de todo o país. Depois de debatidas as questões, a comissão porá suas sugestões à disposição do Minitério da Educação e Cultura, como colaboração na formulação da reforma do ensino.

No nível universitário — ressaltou o padre Vicente Adamo — êsses planos implicam a participação dos estudantes, pelo fato de mostrarem êles, hoje, grande potencialidade de crítica e de presença nos debates.

Como as propostas vêm de educadores que vivem o problema, é claro, frisou, que não há govêrno que possa desinteressar-se e se negar a uma abertura no sentido de aceitar as sugestões.

Mesmo porque, agora, a reforma deve ser realizada a curto prazo, uma vez que os estudantes já não mais se contentam com as promessas de sempre e exigem, daqui por diante, uma reformulação de fato do sistema educacional brasileiro, naquilo que têm de mais falho e obsoleto

Deputados vão visitar as celas da Polícia para localizar estudantes

A Comissão Especial de deputados da Assembléia Legislativa da Guanabara, designada para visitar todos os estudantes que foram presos durante a recente manifestação nas ruas vai iniciar seu trabalho, hoje, às 15 horas, começando por visitar as celas da Polícia de Vigilância e da DOPS, onde estão os estudantes apontados como autores do incêndio a uma camioneta militar.

Os deputados Fioravante Fraga, Fabiano Vilanova, Geraldo Monerat, Salvador Mandim, Dalton Xavier e Castro Menezes, que formam a Comissão, vão visitar ainda, durante a semana, todos os quartéis da Polícia Militar e Delegacias, para verificarem como estão sendo tratados os presos recolhidos durante os últimos acontecimentos entre estudantes e Polícia.

Alguns componentes da Comissão já receberam denúncias segundo as quais muitos presos, na sua maioria estudantes, estão sendo mantidos incomunicáveis pelas autoridades policiais e submetidos a tratamento desumano, principalmente os que ainda se encontram em dependências da Polícia Militar.

A ação da Comissão, que conta com três deputados governistas, os srs. Dalton Xavier, Fioravante Fraga e Castro Menezes, será estendida até mesmo aos presídios e depósitos de presos, caso seus componentes julguem necessário.

Os estudantes da Guanabara, contando com a participação solidária de intelectuais, religiosos, jornalistas e populares, poderão organizar outras manifestações urbanas. Esta foi uma das decisões preliminares adotadas pelas lideranças estudantis, ao reunirem-se sábado último em local não revelado.

Durante a assembléia, os estudantes advertiram as autoridades que "se dizem empenhadas em resolver os problemas estudantis, que os protestos só ocorrerão caso estas continuem a se omitir em relação às reivindicações apresentadas pela Comissão Representativa dos Cem Mil, elaborada durante a pacífica do dia 26.

COMISSÃO

A Comissão dos Cem Mil, composta por Hélio Pelegrino (intelectual), José Américo (professor), João Batista (religioso) Irene Pappi (mãe de estudante) Franklin Martins (estudante-UME) e Marcos Medeiros (estudante-DCE), desde às primeiras horas de ontem deu início às suas atividades, no sentido de manter contato com autoridades ligadas aos problemas estudantis. Entre as principais reivindicações apresentadas estão a liberdade para os estudantes presos durante as últimas manifestações, a reabertura do Restaurante do Calabouço e o devido respeito à integridade física e moral de estudantes, quando êstes estiverem sob as responsabilidades policiais.

Depois de algumas reuniões, onde a Comissão fêz análise do desempenho de suas incumbências, ficou deliberado que seus integrantes deverão em contato com o Comandante do I Exército, General Syseno Sarmento, Secretário de Segurança da Guanabara, general Luís França, Governador do Estado e em contato permanente com o Ministro da Educação, deputado Tarso Dutra, ao qual a Comissão fará informes diários do que vem acontecendo e o que está para acontecer, dentro do seu campo de ação.

Jornalista faz pacto contra a agressão e apóia estudantes

A Assembléia Geral dos Jornalistas, reunida ontem no Colégio Sto. Inácio, decidiu firmar um pacto de defesa mútua contra as agressões de que são vítimas os repórteres e fotográfos, eleger uma Comissão Permanente de Organização da Classe e participar da próxima passeata convocada pela Assembléia Geral dos 100 mil.

Quarta-feira, quando termina o prazo para a libertação de todos os presos, s jornalistas se integrarão com os intelectuais numa vigília cívica com a disposição de partirem no dia seguinte para a segunda marcha contra a violência. A Assembléia aprovou também a realização de um encontro de todos os jornalistas e a denuncia à ONU das agressões de que são vítimas seus colegas em serviço na rua.

PACTO

O Pacto de Defesa Mútua, que a partir de hoje será levado a tôdas as redações e deverá ser firmado inclusive pelos diretores de jornal, tem a seguinte redação:

"Nós, jornalistas da Guanabara, considerando o alarmante crescimento das ameaças ao livre exercício de nossa profissão, inclusive através de promessas de repetição de agressões físicas por parte das autoridades que não se conformam com a verdade da repressão, expressa na cobertura jornalística referente às últimas violências policiais, e considerando que tais ameaças, ostensivas ou mal disfarçadas em pronunciamentos oficiais de autoridades, colocam em risco não só os nossos mais elementares direits, como também a integridade física e até mesmo à vida dos profissionais de imprensa.

Nos comprometemos a retribuir tais agressões à altura, pelos meios que julgamos convenientes, e outorgamos à Comissão Permanente de Organização dos Jornalistas para que leve à prática êste pacto".

Fabiano acha que Costa não acusou jornais pela crise

O deputado Fabiano Vilanova Machado (Grupo Renovador do MDB) afirmou à TRIBUNA, que não pode acreditar que o presidente Costa e Silva tenha atribuído a um "certo exagêro da imprensa" as proporções da crise estudantil, "pois jamais poderia responsabilizar os órgãos de divulgação, principalmente da Guanabara, por tudo aquilo que vem ocorrendo no meio universitário".

Explicou o parlamentar renovador que a maior prova de que não houve interferência da imprensa, para o agravamento da crise estudantil, foi o fato de que ela diminuiu de tensão depois que os governos federal e estadual resolverem abrir o diálogo com os jovens, Permitindo a realização de uma passeata pacífica, prova evidente de que era isso que faltava e não a diminuição do noticiário dos jornais sôbre a crise".

ESTRUTURAS

Disse o sr. Fabiano Vilanova que a manifestação popular de mais de cem mil pessoas, nas ruas da Guanabara, capital cultural e política do País, de caráter pacífico, "demonstrou que as estruturas precisam ser profundamente modificadas, coisa que, aliás, é indiscutível.

"Esperamos que o marechal Costa e Silva prove, mais uma vez, a sua índole liberal, escutando o povo que reclama pela implantação de reformas. Todos nós queremos que as nossas riquezas sejam exploradas pelos brasileiros e não pelos estrangeiros, pois só assim serão resolvidos os problemas da saúde, da educação e do operáriado, para que cheguemos ao desenvolvimento e exercício da plena democracia".

Acentuou ainda o parlamentar renovador que o presidente Costa e Silva pode acreditar sempre no papel honesto e idealista da imprensa brasileira, "que outra coisa não deseja a não ser que esta Nação alcance o elevado destino que lhe está destinado entre as grandes potências mundiais."